

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MANUELA FRANÇA ABALEM

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO ROCIO COMO POLO DE TURISMO RELIGIOSO
EM PARANAGUÁ-LITORAL DO PARANÁ.

MATINHOS

2015

MANUELA FRANÇA ABALEM

SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO ROCIO COMO POLO DE TURISMO RELIGIOSO
EM PARANAGUÁ-LITORAL DO PARANÁ

Monografia apresentada como requisito parcial a
conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão e
Turismo, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Luiz Ernesto Brambatti

MATINHOS

2015

ATA FINAL DE AVALIAÇÃO DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos oito dias do mês dezembro de 2015, às 18:00 horas na sala 25 A da UFPR – Setor Litoral reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso, constituída pelos professores Dr. Marcos Luiz Filippim e Ma. Beatriz Leite Ferreira Cabral, sob a presidência do professor Dr. Luiz Ernesto Brambatti. O Trabalho de Conclusão do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UFPR de autoria da aluna Manuela França Abalem, sob o título: “O SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO ROCIO, POLO DE TURISMO RELIGIOSO DO PARANÁ”. O conceito atribuído foi: 4,5. A aluna terá o prazo de 15 (quinze) dias para fazer as correções solicitadas pela banca e entregar a versão final impressa em capa dura e em CD com arquivo em PDF para a Assessoria da Câmara.

Matinhos, 8 de dezembro de 2015.



Professor Dr. Luiz Ernesto Brambatti

Professor Dr. Marcos Luiz Filippim

Professora Ma. Beatriz Leite Ferreira Cabral

Manuela França Abalem

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por estar presente em todos os momentos da minha vida.

Agradeço aos meus familiares por estarem presentes e apoiarem os meus estudos.

A todos aqueles que colaboraram direta e indiretamente para elaboração deste trabalho, principalmente a Sueli Vanhoni, voluntária do Santuário de Nossa Senhora do Rocio que me concedeu um livro, este muito importante para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Professor Doutor Luiz Ernesto Brambatti, pela orientação e o auxílio prestado durante o desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo abordar o turismo religioso no Santuário de Nossa Senhora do Rocio em Paranaguá, através dos elementos históricos e culturais. Com a intenção de compreender os motivos que levam os turistas a se deslocarem até o Santuário, foram feitas pesquisas e a utilização dos observatórios turísticos realizados na região para avaliar o perfil dos turistas que frequentam a Festa de Nossa Senhora do Rocio. Inicialmente veremos no contexto dessa monografia o surgimento do turismo religioso no mundo e no Brasil, para melhor entendimento desse segmento turístico na cidade de Paranaguá.

Palavras Chave: Turismo Religioso, Santuário, Nossa Senhora do Rocio, Paranaguá.

ABSTRACT

This study aims to address the religious tourism at the Sanctuary of Our Lady of Rocio in Paranaguá, through the historical and cultural elements. In order to understand the reasons that lead the tourists to move to the Sanctuary were made research and the use of tourism observatories conducted in the region to assess the profile of tourists who attend the party of Our Lady of Rocio. Initially we shall see in the context of this monograph the rise of religious tourism in the world and in Brazil, for better understanding of this tourist segment in the city of Paranaguá.

Keywords: Religious Tourism, Sanctuary, Our Lady of Rocio, Paranaguá

LISTA DE FIGURAS

01 MOSAICO EM FRENTE AO SANTUÁRIO	15
02 RETRATO DAS LENDAS	16
03 A PRIMEIRA IGREJA	17
04 A IGREJA ATUALMENTE	18
05 IMAGEM DE NOSSA SENHORA DO ROCIO	20
06 PROCISSÃO SOLENE	22
07 PROCISSÃO MARÍTIMA	22
08 CAVALGADA	23
09 ENTORNO DO SANTUÁRIO	23
10 PARQUE DE DIVERSÃO	24
11 PANFLETO DA FESTA NO ANO DE 2014	25
12 SALÃO SOCIAL	26
13 CENTRO PASTORAL	27

14 A PRIMEIRA GRUTA _____	28
15 A GRUTA ATUALMENTE _____	28
16 ROMEIROS PRESTIGIANDO A MISSA _____	31
17 PROCISSÃO DOS ROMEIROS _____	31

LISTA DE GRÁFICOS

01 SEXO	33
02 IDADE	33
03 MEIO DE TRANSPORTE	34
04 TEMPO DE PERMANENCIA	34
05 CIDADES	34
06 MOTIVO	34
07 COMO QUE CONHECEU A FESTA	35
08 FREQUENCIA COM QUE VISITOU A FESTA	35
09 RENDA FAMILIAR MÉDIA DOS TURISTAS	36
10 GASTO DO TURISTA NO PERÍODO DE PERMANENCIA	36
11 OUTROS PONTOS TURÍSTICOS VISITADO	36
12 ACOMPANHADO DE	36
13 IMPRESSÃO EM RELAÇÃO A CIDADE	37

14 GÊNERO- 2012	38
15 GÊNERO- 2013	38
16 GÊNERO- 2014	39
17 FAIXA ETÁRIA- 2012	39
18 FAIXA ETÁRIA- 2013	39
19 FAIXA ETÁRIA- 2014	40
20 PROCEDÊNCIA - 2012	41
21 PROCEDÊNCIA- 2014	41
22 - CIDADES DO PARANÁ- 2014	41
23 ESTADOS BRASIELIROS - 2014	41
24 GRAU DE INSTRUÇÃO -2012	42
25 GRAU DE INSTRUÇÃO- 2013	42
26 GRAU DE INSTRUÇÃO- 2014	42
27 OCUPAÇÃO PROFISSIONAL- 2012	43
28 OCUPAÇÃO PROFISSIONAL- 2013	43

29 OCUPAÇÃO PROFISSIONAL- 2014	44
30 RENDA- 2012	44
31 RENDA- 2013	45
32 RENDA- 2014	45
33 MAIOR GASTO- 2012	46
34 MAIOR GASTO - 2013	46
35 PRINCIPAL MOTIVAÇÃO- 2012	47
36 MOTIVO DA VIAGEM- 2013	47
37 VISITOU A FESTA QUANTOS DIAS- 2012	47
38 DIAS QUE FREQUENTOU A FESTA- 2013	47
39 ONDE VIU A PROPAGANDA -2012	48
40 COMO SOUBE DA FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROCIO-2013	48
41 ONDE VIU A PROPAGANDA - 2014	48
42 MEIO DE TRANSPORTE- 2012	49

43 MEIO DE TRANSPORTE UTILIZADO -2013 _____	49
44 TRANSPORTE UTILIZADO- 2014 _____	49
45 NÚMERO DE PERNOITES -2012 _____	50
46 NÚMERO DE PERNOITES -2013 _____	50
47 MEIO DE HOSPEDAGEM- 2014 _____	50
48 ESTIMATIVA DE GASTOS - 2014 _____	51

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	01
1.1 TEMA	02
1.2 PROBLEMA	02
1.3 OBJETIVOS	02
1.3.1 OBJETIVO GERAL	02
1.3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO	02
1.4 JUSTIFICATIVA	03
1.5 METODOLOGIA	03
1.6 ESTRUTURA	03
2 O TURISMO RELIGIOSO NO MUNDO	05
3 O TURISMO RELIGIOSO NO BRASIL	10
4 FESTA DO ROCIO: ELEMENTOS HISTÓRICOS	14
4.1 AS LENDAS	14

4.2 A CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO	16
4.3 A PADROEIRA DO PARANÁ	19
4.4 A FESTA EM HOMENAGEM A NOSSA SENHORA DO ROCIO	21
4.5 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA FESTA	24
4.6 COMPLEXO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO ROCIO	25
4.7 O ROUBO DA IMAGEM	29
5 O TURISMO NO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO ROCIO	30
5.1 ROMARIAS	30
5.2 PERCEPÇÕES A RESPEITO DO TURISMO RELIGIOSO	32
-RESULTADO DE ENTREVISTAS	
5.3 OBSERVATÓRIO DO TURISMO RELIGIOSO EM PARANAGUÁ	36
DADOS FUTUR	
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51

1 INTRODUÇÃO

O homem desde a antiguidade acreditava que seres espirituais habitavam os rios, as rochas e as árvores. Para eles esses seres provocavam fenômenos naturais como o calor, a chuva, o frio e outros. Em busca de receber a benevolência desses espíritos o homem praticava rituais como a dança, sacrifícios, canções. Atualmente podemos observar que em diversas religiões esses rituais ainda são praticados. Muitos desses lugares onde eram praticados os rituais sagrados ficavam distantes dos lugares de moradia, fazendo com que as pessoas precisassem se deslocar através de peregrinações, onde o indivíduo se desloca até um determinado lugar considerado sagrado para sua religião com a finalidade de receber bênçãos, indulgências.

Segundo Santos (2000, p.38) “Historicamente, as peregrinações formaram, juntamente com os destinos balneários, os primórdios do turismo. Atualmente, sua relevância deve-se a dimensão do fenômeno. Existem vários milhões de pessoas que se deslocam todos os anos em direção a locais sagrados.”

Foi na década de 1960 que o termo turismo religioso se tornou popular no mundo. O turismo religioso cresce à medida que a tecnologia e a modernidade chegam às pessoas. A viagem é ocasionada por motivos religiosos, porém o homem procura agora conforto e lazer durante seu deslocamento e sua estadia na localidade onde se praticam rituais religiosos.

Esse trabalho pretende demonstrar um estudo sobre o turismo religioso na cidade de Paranaguá, realizando um estudo sobre a peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora do Rocio, sua história, suas lendas e perfil do turista.

A Festa de Nossa Senhora do Rocio é uma das mais tradicionais festas religiosas do estado do Paraná por ser a padroeira desse estado. Durante a programação da festa acontecem missas, procissões e shows artísticos. Segundo Machado (2002) a história mais conhecida sobre Nossa Senhora do Rocio é que a imagem teria sido achada no século XVII por um pescador que morava às margens da baía de Paranaguá. Ao longo do tempo os populares passaram a ser devotos da Virgem do Rocio.

O Santuário foi construído em 1813, nesse mesmo ano aconteceu a primeira festa em homenagem a Nossa Senhora do Rocio. Em 1922 foi finalizada a obra do Santuário, com a reforma finalizada consegue acolher melhor aos seus fiéis. Com mais de 200 anos de história o santuário recebe cerca de 500 mil visitantes. Muitos turistas de todo o Brasil vão ao santuário para homenagear a Padroeira do Paraná. Hoje o santuário é considerado um pólo turístico dentro da cidade de Paranaguá.

1.1 TEMA

Santuário de Nossa Senhora do Rocio como atrativo turístico religioso em Paranaguá- PR.

1.2 PROBLEMA

A problemática dessa pesquisa fica definida da seguinte forma: De que maneira o Santuário de Nossa Senhora do Rocio se tornou polo do turismo religioso em Paranaguá? A festa do Rocio, sendo o principal agente dessa denominação para o Santuário.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL:

Realizar uma caracterização dos turistas e da festa de Nossa Senhora do Rocio em Paranaguá- Litoral do Paraná, para compreender o aumento do fluxo turístico durante o período de realização da festa.

1.3.2 OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Descrever a história de Nossa Senhora do Rocio.
- Compreender o crescimento do turismo no Santuário de Nossa Senhora do Rocio, principalmente no período da festa do Rocio.
- Identificar através do questionário aplicado e do observatório do turismo o perfil do turista da Festa de Nossa Senhora do Rocio.

1.4 JUSTIFICATIVA

Como residente da cidade de Paranaguá, o objetivo ao elaborar a monografia para o trabalho de conclusão de curso sempre foi realizar e registrar algum trabalho que contasse um pouco da história e dos atrativos turísticos desta cidade, auxiliando a suprir a carência de produção acadêmica nesse segmento: turismo religioso. A fim de estudar profundamente o turismo religioso em Paranaguá escolheu-se a festa de Nossa Senhora do Rocio.

Observa-se que houve um crescimento do número de devotos da festa do Rocio e que esse fenômeno ocorre não somente nos dias da festa, porém durante o ano todo. Resta saber como uma festa, até então considerada pequena, tomou as proporções que conhecemos atualmente, onde se recebe cerca de 500 mil visitantes apenas no período de realização da festa, ou seja, mais que o dobro de habitantes da cidade.

1.5 METODOLOGIA

O estudo em questão utilizou de coleta de dados para avaliar o perfil dos turistas através de um questionário que continha quatorze perguntas, um total de trinta e dois turistas foram abordados na festa de Nossa Senhora do Rocio no dia 15 de novembro de 2014. Além desse questionário foi utilizado o observatório do turismo na Festa de Nossa Senhora do Rocio, retirado do site da Prefeitura de Paranaguá. Visitas ao santuário também foram feitas para se obter contatos, informações e registros fotográficos. Ao total foram três visitas, duas delas durante o período da Festa em 2014 e uma no mês de julho de 2015. Pesquisas em livros, artigos, revistas eletrônicas também fazem parte da metodologia de coleta de dados utilizada para elaboração dessa monografia. As imagens desse trabalho foram cedidas pelos fotógrafos da cidade por meio de redes sociais.

1.6 ESTRUTURA

Esta monografia esta dividida em cinco capítulos. O primeiro contextualiza a origem do turismo religioso no mundo. O segundo capítulo trata do turismo religioso no Brasil. O terceiro capítulo esta dividido em sete assuntos que relatam a história do Santuário de Nossa Senhora do Rocio em Paranaguá. O quarto capítulo aborda o crescimento do turismo religioso no Santuário de Nossa Senhora do Rocio e estuda o perfil do turista que frequenta o Santuário no período da Festa. O quinto e último capítulo refere-se às considerações finais.

No primeiro capítulo será discutido a história do turismo religioso no mundo.

2 O TURISMO RELIGIOSO NO MUNDO

Ao decorrer da história o ser humano, em sua plenitude, frequentemente se questionou sobre a origem de sua existência, fazendo-se a pergunta: “De onde eu vim?”. Acreditando em sua religião, o indivíduo procura aproximar-se do ser divino em que acredita, assim o principal motivo da viagem a um lugar considerado sagrado como os templos, santuários, cemitérios, grutas e até mesmo cidades é a busca pela fé, conexão espiritual entre ele e o ser que venera com o desejo de pagar as promessas feitas e agradecer as graças alcançadas. Surge assim um fenômeno chamado turismo religioso.

Segundo Ansarah (2000, p.126). “A religião é considerada um fenômeno espiritual que envolve o profundo relacionamento entre as criaturas e o criador.”

Há estudos relatando que o hábito de viajar por motivos religiosos se tem desde a Era Cristã no século III e IV, quando os fiéis deram início a uma longa série de visitas a santuários e igrejas, na forma de peregrinações religiosas.

Os peregrinos e fiéis se deslocavam normalmente a pé ou a cavalo, por uma longa distância para cumprir promessas, penitências ou receber as indulgências, ou seja, absolvição de pena. Atualmente os peregrinos se deslocam através de veículos como carro, ônibus, van, trem, entre outros. Porém o motivo que os leva a percorrer um caminho até determinada região é o mesmo que no passado: a fé.

Marca característica de qualquer peregrinação é o facto de realizá-la a pé, sentindo o desabrimento do caminho. Nos dias de hoje, os meios de transportes vieram aproximar e facilitar a mobilidade dos peregrinos, mas o palmilhar os caminhos a pé levam o peregrino a conhecer-se melhor, a conhecer aqueles que com ele caminham, a conhecer o espaço que envolve e o acompanha. (VILAS BOAS, 2012, p.25).

Para Abumanssur (2003, p.30).

[...] a peregrinação se exprime na história como um exercício de encontro com o “outro”, o estrangeiro, por outro, aponta para uma busca mística de si, como uma jornada de santificação que encontra seu ponto de chegada no reconhecimento de uma divindade que se manifesta no interior de cada devoto. (ABUMANSUR, 2003, P.30).

As peregrinações são encontradas em todas as religiões. Santos (2000, p.39) relata que:

Os egípcios peregrinavam ao Oráculo de Amon, em Tebas; os gregos ao Oráculo de Apolo, em Delfos; ao Templo de Ártemis (uma das sete maravilhas do mundo antigo), em Éfeso; ao templo de Pallas Atena, em Atenas; ou ao Templo de Zeus, em Olímpia; os astecas à Questzalcôatl; os incas à cidade de Cuzco e ao lago Titicaca. (SANTOS, 2000, p.39).

Segundo os autores consultados, os primórdios do turismo religioso foram dados na Idade Média, quando os peregrinos cristãos se deslocavam para Jerusalém com a finalidade de conhecer a cidade onde a fé cristã diz ter nascido Jesus Cristo. Posteriormente ocorreram as cruzadas, que eram viagens militares estimuladas pela igreja católica e organizada pelos nobres cristãos no século XI. O objetivo das cruzadas era libertar Jerusalém do domínio turco-mulçumano, pois os europeus peregrinos eram impedidos de visitar Jerusalém pelos turcos que controlavam a região. Além de impedir a visita do povo europeu a Jerusalém, os turcos praticavam assassinatos e sequestros contra aqueles que ousassem viajar à Jerusalém. As cruzadas duraram desde o século XI até o século XIV.

Muitos peregrinos da Idade Média também se organizavam em grupos para visitar centros religiosos na Europa e em Jerusalém. Atualmente as pessoas motivadas pela fé também se organizam em grupos, promovendo excursões dando origem aos chamados excursionistas. Esse tipo de turista procura viajar em grupo, entre familiares, amigos e vizinhos, em que um membro do grupo organiza a viagem, fretando um ônibus ou van para que todos viajem juntos.

Ansarah (2000, p.125) define: “O turismo religioso é uma modalidade que movimenta um grande número de peregrinos em uma viagem pelos mistérios da fé e da devoção a algum santo.”

O turismo religioso é o deslocamento em busca de fé, autoconhecimento e aprendizado pessoal, motivado pela crença na religião do indivíduo. A diferença do turismo religioso para os outros segmentos é que este deslocamento é provocado pela razão religiosa, que por motivos culturais nos fazem acreditar nas histórias passadas de geração a geração.

Molleta (2003, p.09) afirma que: “O turismo religioso não é propriamente uma excursão nem um passeio, mas, uma viagem inspirada pela fé. Quem peregrina procura harmonia paz espiritual, elevar a alma a Deus, autoconhecimento, purificar a mente, e equilíbrio interior.”

Já para Andrade (2004, p.77). “O conjunto de atividades com utilização parcial ou total de equipamentos e a realização de visitas a receptivos que expressam

sentimentos místicos ou suscitam a fé, a esperança e a caridade aos crentes ou pessoas vinculadas a religiões, denomina-se turismo religioso.”

Mas quais seriam os motivos que levam à prática do turismo religioso em todo o mundo? A fé, o principal fator motivacional que faz com que as pessoas deixem suas casas para ir atrás daquilo que crêem. A crença, a vontade de se conectar espiritualmente faz com que o indivíduo acredite no sobrenatural se deslocando assim, ao lugar que possa sentir dentro de si, a sensação de que um ser divino o proteja.

As histórias de milagres em um determinado lugar, junto à propaganda boca a boca quanto à propaganda feita no rádio e na TV, fazem com que seja despertado nas pessoas, um desejo de conhecer e visitar aquele local considerado sagrado. A propaganda aliada à tecnologia fez com que fosse possível conhecer e visitar muitos lugares do mundo.

Dentro do segmento do turismo religioso, a cidade de Jerusalém é umas das que mais recebe visitantes em todo mundo. A Terra Santa, como também é conhecida, é relatada pela Bíblia como o local onde Jesus Cristo teria sido sepultado e ressuscitado, o local conhecido como Basílica do Santo Sepulcro é um dos principais atrativos procurado pelos milhares de turistas.

Localizado na Espanha, o Caminho de Santiago de Compostela também é um dos mais visitados no turismo religioso. A tradição conta que na Cidade de Santiago de Compostela descansa os restos mortais de Tiago Maior um dos 12 apóstolos de Jesus Cristo. Não há apenas um caminho, mas vários que levam para a catedral dedicada ao santo onde seus restos mortais permanecem guardados numa arca de prata no porão da catedral. Milhares de turistas do mundo todo visitam a Catedral. Segundo o site Zero Hora “Somente em 2014, até dezembro, 240 mil pessoas de cem países lançaram-se à empreitada, seguindo a trilha de milhões de romeiros.”

Além do turismo religioso cristão, outras denominações religiosas também desenvolveram lugares de peregrinações. Meca, por exemplo, recebe dois milhões de peregrinos apenas durante o Hajj, período de peregrinação que acontece uma vez por ano, entre o oitavo e o décimo terceiro dia do mês de Dhu al-Hijja, o último mês do calendário islâmico. Para o Islã um muçumano deve ir a Meca pelo menos uma vez na vida, este é o principal fator que faz da cidade o maior centro de atração de peregrinos. Ao irem à Meca, os muçumanos cumprem o último dos cinco pilares do islamismo. Sendo esses: a fé, oração, caridade, jejum e peregrinação.

Para os hindus Varanasi é a principal cidade sagrada. Nela se localiza o rio Ganges. Segundo os costumes os hindus devem pelo menos uma vez na vida ir se banhar no rio Ganges. Eles acreditam que o rio Ganges tem a capacidade de purificar todos os pecados. Além dos turistas, milhares de hindus vão a Veranasi para fazer seus rituais religiosos.

Assim como Jesus percorreu um longo caminho carregando a cruz, muitos fiéis cristãos peregrinam como forma de sacrifício pessoal.

A partir da história de Jesus, escrita na Bíblia, muitos lugares e pessoas se tornaram conhecidos, vários lugares são visitados atualmente devido à citação feita pela Bíblia e pessoas que viviam naquela época foram canonizadas e hoje são consideradas santas, isso faz que inúmeros atrativos do turismo religioso tenham se originado do cristianismo. Molleta (2003, p.14) considera que:

Originário de Jerusalém, o cristianismo difundiu-se pelo mundo todo, dividindo-se em três grandes grupos: católico romano, oriental ortodoxo e protestante. O cristianismo é uma fé trinitária, e Jesus Cristo é central para a religião. Os cristãos acreditam que a Bíblia é a escritura sagrada e que por meio da fé em Cristo e do amor a Deus e a todas as pessoas, pode-se alcançar a salvação e a vida eterna. (MOLLETA, 2003, p.14).

Souza Afirma:

O catolicismo é uma das mais expressivas vertentes do cristianismo, ainda hoje, congrega a maior comunidade de cristãos existente no planeta. Segundo algumas estatísticas recentes, cerca de um bilhão de pessoas professam serem adeptas ao catolicismo, que tem o Brasil e o México como os principais redutos de convertidos. De fato, as origens do catolicismo estão ligadas aos primeiros passos dados na história do cristianismo. (SOUZA).

O turista que pratica o turismo religioso, além de cumprir suas obrigações como ir aos cultos, procissões e praticar rituais, procura também ter um momento de lazer, entretenimento e gastronomia, além de utilizar os serviços turísticos como hospedagem e transporte, movimentando a economia do local visitado.

Como relatam Teixeira; Romão Júnior: “Os romeiros passaram a compartilhar não apenas a fé como também a intenção de desfrutar de momentos de lazer em conjunto, onde era rompido o cotidiano de trabalho. Observava assim a descoberta de outras atividades desenvolvidas em função do Turismo Religioso.”

Atualmente, viajantes, romeiros e peregrinos, antes e durante o processo de deslocamento, precisam se programar em relação a alguns itens como:

hospedagem, alimentação, lazer e transporte, tudo relacionado ao tempo de permanência. Deixando assim de gastar dinheiro e tempo em seu próprio país para alcançar o desejo de viajar a outro ponto do mundo buscando conforto espiritual. Andrade (2004, p.79).

Ressalvados o turismo de férias e o turismo de negócios, o tipo de turismo que mais cresce é o turismo religioso, porque — além dos aspectos místicos e dogmáticos — as religiões assumem o papel dos agentes culturais importantes, em todas as suas manifestações de proteção de valores antigos, de intervenção na sociedade atual e de prevenção no que diz respeito ao futuro dos indivíduos e das sociedades. (ANDRADE, 2004, p.79).

No próximo capítulo será abordado o surgimento do turismo religioso no Brasil.

3 TURISMO RELIGIOSO NO BRASIL

O Brasil foi uma colônia explorada por Portugal, um país católico. A partir do momento que a coroa portuguesa se estabelece no Brasil, seus hábitos e costumes, inclusive religiosos, se tornam com o passar dos anos, parte da cultura brasileira. No período migratório muitos imigrantes como os alemães, espanhóis, japoneses, libaneses, africanos (nessa é época trazidos como escravos), trouxeram consigo sua cultura e hábitos religiosos, tornando assim o Brasil um país rico em diversidade cultural. Logo o país foi formando suas características em relação à política, filosofia e religião, que estava atrelada ao Estado, pois o catolicismo era a religião oficial do Estado, até a Constituição republicana, de 1891. A mistura dos idiomas, das artes, das religiões, fez com que houvesse uma mescla de culturas e crenças.

Outro fator histórico importante na religião brasileira foi a vinda dos jesuítas ao Brasil. Os jesuítas eram padres católicos membros da Companhia de Jesus, ordem religiosa fundada em 1534 por Inácio Loyola. Em 1549 na Bahia, os jesuítas chegaram ao Brasil. Com o objetivo de levar o catolicismo às regiões recém-descobertas, os jesuítas tinham como dever catequizar os índios americanos. Além dos índios os filhos dos colonos eram educados por eles.

Desde o nascimento, os pais religiosos, ensinam a ter fé e a acreditar em um “Deus”. Como os costumes são passados de geração em geração, o forte hábito de cultivar a alguma imagem, algum lugar e seguir a algum tipo de tradição religiosa, faz com que acreditemos piamente no que nos foi passado e a fé nesse caso, é algo inquestionável.

Durante o período colonial difundiu-se no Brasil um catolicismo popular. Nessa época, as romarias, rezas e procissões interagem com elementos profanos, como a dança, consumo de bebida alcoólica e jogos promovidos pelos festeiros, que nesse caso eram pessoas envolvidas na organização do festejo. Oliveira; Cavalcante (2012, p.84) relatam que:

[...] a partir do século XIX, o alto clero iniciou uma tentativa de amoldar o catolicismo popular, atingindo as tais “exterioridades”, fazendo parte do processo de Romanização.” O processo de romanização instaurou uma fiscalização rígida na utilização do dinheiro arrecadado. Fazendo assim que os próprios festeiros bancassem seus costumes considerados mundanos.(OLIVEIRA; CAVALCANTE, 2012, p.84).

As festas religiosas populares segundo Silveira (2007, p.42). “Ligadas ou não à tradição católica, elas são comuns na maioria dos municípios brasileiros.” Cada uma com suas particularidades e simbologia. As grandes festas religiosas no Brasil homenageiam a santos, esses geralmente padroeiros da cidade e do estado.

No Brasil as peregrinações religiosas geralmente acontecem em uma festa realizada em homenagem ao santo cultuado naquele dia e naquele lugar. As devoções religiosas são regionais. Os devotos assim já se preparam com antecedência para o festejo. Muitas vezes utilizam os serviços turísticos como meios de hospedagem, transporte, agenciamento, alimentação e outras atividades complementares.

O termo turismo religioso se populariza, já que muitos passam a ter um momento de lazer com a família e amigos, além de irem em busca da evolução espiritual e da fé. Essa tipologia se encontra inserida no segmento de turismo cultural, segundo a classificação do Ministério do Turismo. Neste segmento enquadram-se as religiões afro-brasileira, católica, protestante, espírita ou de origem oriental, pois fazem parte da história e colonização feita em nosso país.

No Brasil, o destino que mais recebe turistas do turismo religioso é a cidade de Aparecida em São Paulo. A história conta que em 1717 uma santa teria sido achada por pescadores no rio Paraíba do Sul. O dia de nossa Senhora de Aparecida é 12 de outubro, dia em que a santa foi achada no rio. A Basílica em homenagem a Padroeira do Brasil foi inaugurada em 11 de novembro de 1955, logo ela se tornou conhecida pelos milagres relatados. Segundo Santos (2000, p.42) “Hoje a cidade tornou-se um dos maiores centros turísticos do país, com cerca de 7 milhões de visitantes por ano, 200 mil apenas no dia 12 de outubro, dia de Nossa Senhora de Aparecida.”

Outro grande atrativo do turismo religioso no Brasil é o Círio de Nazaré. A festa acontece desde 1972 em Belém no estado do Pará. A festa é em homenagem a Nossa Senhora de Nazaré. A história descreve que em 1700, às margens do igarapé Murucutú, um caboclo chamado Plácido José de Souza encontra a imagem de uma santa e a leva para cabana, logo percebe que a imagem não esta mais em sua cabana. Ele acha a imagem novamente no igarapé em que tinha a encontrada. A festa acontece no segundo domingo de outubro e recebe cerca de dois milhões de fiéis.

Para Oliven (p.240) “Sabemos que os escravos trouxeram suas religiões da África para o Brasil. Assim, o Candomblé, o Xangô, a Macumba e o Batuque sempre foram maneiras de manter viva a memória coletiva africana. Mas, como havia repressão dos cultos, as divindades africanas frequentemente tinham de ser escondidas atrás de santos católicos.” A festa de Nosso Senhor de Bonfim, realizada em Salvador no estado da Bahia é exemplo dessa mistura de religiões brasileiras. Nela, o catolicismo e o candomblé se juntam para homenagear Nosso Senhor do Bonfim para os católicos e Oxalá para os praticantes do candomblé. Acontecendo sempre na segunda quinta feira depois do dia de reis a festa conta com baianas vestidas a caráter que lavam simbolicamente as escadarias da Igreja de Nosso Senhor do Bonfim com água de cheiro. A festa atrai o maior número de visitantes na cidade depois do carnaval.

Representante da cultura e religião afro-brasileira e originária do candomblé, a festa em homenagem a Yemanjá na Bahia atrai milhares de pessoas nas praias do Rio Vermelho, bairro em Salvador. Nas praias os religiosos fazem oferendas a Mãe d'água, como Yemanjá também é conhecida. O começo desse ritual teve início em 1923, quando pescadores em meio a uma tempestade ofereceram a Yemanjá presentes com a finalidade de agradá-la. Nessa época a cidade passava por uma escassez de peixe.

Muitas festas religiosas estão localizadas no calendário oficial dos estados e das cidades brasileiras, promovendo a devoção e o turismo.

Muitos estados brasileiros continuam com a tradição de comemorar festas não especificamente dedicadas a um santo, mas que possui origem religiosa como, por exemplo, a Festa do Divino e a Folia de Reis.

Uma das festas mais populares em todo o Brasil é a Festa do Divino Espírito Santo, considerado uma das mais importantes celebrações da igreja católica. Jurkevics (2005, pg.81) relata: “... originou-se num dos principados medievais de origem germânica e em fins do século XIII, a pedido da rainha Isabel, foi incorporado às celebrações sacras portuguesas...” Festas como essa, de origem portuguesa estão espalhadas por todo o Brasil.

No Paraná as cidades de Guaratuba, Campina do Simão, Campo do Tenente Goioxim, Jatazinho, Maringá, Morretes, Paranaguá, Ponta Grossa e Tibagi, permanecem com o costume de celebrar a Festa do Divino.

Em Paranaguá, litoral do Paraná está localizado o Santuário de Nossa Senhora do Rocio, Padroeira do Paraná. A cidade atualmente é considerada o principal destino do turismo religioso no estado do Paraná.

No capítulo seguinte, trataremos da Festa Religiosa mais popular do Estado do Paraná, a Festa de Nossa Senhora do Rocio, mais conhecida como a Festa do Rocio.

4 FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROCIO ELEMENTOS HISTÓRICOS

Cheia de mistérios, a história de Nossa Senhora do Rocio possui duas lendas que relatam como teria sido a aparição da Virgem do Rocio em um vilarejo de pescadores na baía de Paranaguá. Para Maia (2010, p.14). “A origem da devoção a Nossa Senhora do Rocio no Brasil, remonta o século XVII, na cidade portuária de Paranaguá, Estado do Paraná. A origem dessa devoção é antiga e tradicional na cultura do povo. Teve início logo após a elevação do pelourinho em Paranaguá, em 1648.”

4.1 AS LENDAS

Machado (2002, p.18) nos conta:

No local onde hoje se ergue o Santuário da Virgem, residiam, na margem da baía, humildes pescadores que se dedicavam aos afazeres da pesca.

Certa vez, um deles de nome Pai Berê, lutava tenazmente lançando a rede ao mar, sem conseguir um só peixe para mitigar a fome dos filhos, e estava para desanimar quando suplicou aos céus que não o desamparasse nessa luta ingrata.

Pela última vez lançou as redes e ao puxá-la sentiu-a pesada, como a prenunciar proveitosa pescaria. Qual não foi então seu espanto, vendo que não havia peixes, mas que nas malhas da rede encontrava-se uma pequenina imagem de N. Sra. rutilante de gotículas de água que brilhavam como pérolas aos raios do sol nascente.

Com piedosa devoção recolheu a imagem a sua modesta choça colocando-a num tosco oratório; e conta a lenda que desse dia em diante os humildes pescadores não mais passaram privações, pois a pescaria se tornou farta e abundante para todos.

Pai Berê e os outros pescadores passaram a se reunir diante da imagem para rezar e agradecer os favores concedidos pela Providência Divina por intercessão da querida santinha. (MACHADO, 2002, p.18).

Figura 1- Mosaico em frente ao Santuário.



Foto: Manuela França Abalem.

Mosaico na fachada do Santuário, representando o socorro prestado por Nossa Senhora do Rocio aos pescadores. Foto tirada em 2014.

A outra lenda que relata o surgimento da imagem de Nossa Senhora do Rocio é a lenda das rosas loucas. Machado (2002, p.18) relata:

Numa das noites em que saíam para o mar os pescadores teriam visto, por volta da meia noite, um grande clarão que saía das águas da baía e, como uma estrela, repousava na moita de rosas loucas. Curiosos e julgando tratar de algum tesouro escondido, foram os pescadores na manhã seguinte ao local onde a luz havia repousado e, com surpresa encontraram a imagem de Nossa Senhora do Rocio ainda coberta pelo orvalho da madrugada. (MACHADO, 2002, p.18).

Figura 2 - Retrato das lendas.



Foto: Iroze Picanço

Monumento que retrata as duas lendas sobre Nossa Senhora do Rocio, este monumento está localizado na Praça Thomaz Sheehan ao lado do Santuário.

Agora qual das duas lendas é verdadeira não importa como Machado (2002, p.19) afirma:

Seja na rede de pai Berê ou na touceira de rosas loucas, molhada pelas águas do mar ou pelo orvalho da manhã, a imagem milagrosa de Nossa Senhora escolheu aquele lugar para ser venerada, entre pessoas simples e humildes, que a acolheram com fé e esperança e a ela passaram a recorrer em todos os seus momentos de aflição. (MACHADO, 2002, p.19).

4.2 A CONSTRUÇÃO DO SANTUÁRIO

À medida que a santa se tornava “famosa” pelos feitos concedidos, o número de fiéis aumentava com o objetivo de alcançar milagres, graças pela tão falada santa. A imagem que até então se localizava em uma pequena capela num vilarejo em frente à baía de Paranaguá, hoje conhecido como bairro do Rocio, passaria a se localizar na Igreja Matriz conhecida também como Catedral, esta localizada no centro histórico de Paranaguá. Machado (2002, p.20) relata:

Uma tradição marcada profundamente na memória e na fé do povo parnanguara conta que, certa vez que a levavam para Igreja Matriz, ela misteriosamente desaparecia, e muitos a viram retornando de madrugada como pequena luz, pelos caminhos da estrada velha do Rocio, para o local de sua origem e devoção às margens da Baía de Paranaguá, onde fora encontrada. (MACHADO, 2002, p.20).

Em 1813 a Igreja de Nossa Senhora do Rocio (figura 3) foi inaugurada pelo padre Manuel de Santo Tomaz, sendo então realizada a primeira festa em homenagem a Nossa Senhora do Rocio, com a presença de romeiros e festeiros.

Figura 3 - A primeira igreja.



Foto Cedida por: Christian Barbosa.

A imagem registra a parte traseira da primeira Igreja de Nossa Senhora do Rocio construída em 1813.

Em 1895 o primeiro Bispo da Diocese de Curitiba, Dr. José Camargo Barros em visita a Igreja de Nossa Senhora do Rocio se depara ao estado precário em que a igreja se encontrava nessa época a igreja era mantida apenas pela ajuda de devotos e fiéis. A igreja nessa época estava com oitenta e um anos de existência.

O Padre Sebastião Gaustaud, devido ao cumprimento de uma promessa feita em 1901, onde pedia à Santa que intercedesse para salvar o povo paranguara da peste bubônica, começa a construção da nova igreja.

Em 11 de outubro de 1908 foi realizada a bênção da Capela Mor da Nova Igreja. Em 05 de junho de 1920 é realizada a bênção da nova torre do Santuário de Nossa Senhora do Rocio e em 1922 as obras da igreja se esgotam, nesse mesmo ano ocorreu a inauguração da nova Igreja (figura 4).

Machado (2002, p.21) “O III Livro do Tombo da Igreja de Paranaguá registra a primeira referência à Igreja de Nossa Senhora do Rocio como “Santuário”, feita pelo Monsenhor Celso Itiberê de Lima, então Governador do Bispado de Curitiba, em documento datado de 24 de maio de 1904.”

O Santuário com o passar do tempo passou por diversas mudanças, para melhor acomodar os romeiros e devotos que ali dedicavam seu tempo para pedir e agradecer a Virgem do Rocio.

Figura 4 - A igreja atualmente.



Autor da Foto: Iroze Picanço.

Imagem traseira do Santuário de Nossa Senhora do Rocio atualmente.

4.3 A PADROEIRA DO PARANÁ

Devotos de todo o Paraná deram a Nossa Senhora do Rocio o título de Padroeira do Paraná como Machado (2002, p.33) relata em seu livro:

Por diversas vezes aclamada publicamente como Padroeira do Paraná, em razão das constantes graças recebidas pelo povo do Estado, e homenageada com grande júbilo nas visitas que fizera a Curitiba nos anos de 1939, 1948 e 1953, diversos municípios se manifestaram oficialmente junto ao Arcebispo de Curitiba, Dom Manuel da Silveira D'Elboux, pedindo que Nossa Senhora do Rocio fosse proclamada a Padroeira do Paraná. (MACHADO, 2002, p.33).

O governador do Paraná Bento Munhoz da Rocha Neto, a Assembléia Legislativa do Estado e o prefeito de Paranaguá, Dr. Roque Vernalha uniram-se na época para atender aos pedidos do povo parnanguara, quando ao se dirigirem a Dom Manuel da Silveira D'Elboux para que no centenário do Paraná a Virgem do Rocio fosse proclamada oficialmente Padroeira do Paraná.

A Imagem de Nossa Senhora do Rocio visitou o estado do Paraná durante 105 dias no ano de 1954, o que a tornava definitivamente Padroeira do Paraná pelo menos para os fiéis.

Em 1972 durante uma reunião da Província Eclesiástica de Curitiba em Paranaguá, o arcebispo de Curitiba Dom Pedro Fedalto pediu que os bispos ali presentes assinassem um abaixo assinado, pedindo a proclamação de Nossa Senhora do Rocio como Padroeira do Paraná ao Papa Paulo VI.

Dom Bernardo José Nolker, bispo de Paranaguá na época, pediu ao Núncio Apostólico Dom Cármine Rocco que intercedesse em Roma na Congregação para o Culto Divino para que Nossa Senhora do Rocio fosse Proclamada Padroeira do Paraná. O núncio logo se dispôs a enviar a Roma o processo elaborado pelos bispos do Paraná.

Dom José Nolker, durante a 24^a assembléia dos Bispos do Paraná anunciou ao povo parnanguara e ao episcopado que a Santa Sé havia oficializado a proclamação de Nossa Senhora do Rocio Padroeira Perpétua do Paraná. Em 30 de julho de 1977 Nossa Senhora do Rocio foi Proclamada Oficialmente Padroeira do

Paraná, pelo decreto¹ assinado pelo Cardeal João Villot, secretário de Estado do Vaticano.

Figura 5 - Imagem de Nossa Senhora do Rocio.



Foto: Manuela França Abalem.

A imagem de Nossa Senhora do Rocio em seu altar. Foto tirada em 2014.

¹ decreto, Protocolo CD 768/77 da Sagrada Congregação para os sacramentos e o culto Divino, declara em nome do Papa Paulo VI, Nossa Senhora do Rosário do Rocio eleita Padroeira do Paraná, junto a Deus. O Protocolo fez-se acompanhar de Breve Apostólico (carta) com data de 30 de julho de 1977, assinada pelo Cardeal João Villot, Secretário de Estado do Vaticano, declarando Nossa Senhora do Rocio Padroeira do Paraná para o presente e futuro, "ad aeternum". Dom Bernardo José Nolker, Bispo da Diocese de Paranaguá, onde está o Santuário da padroeira, entende que o privilégio que o Papa concedeu servirá para intensificar a devoção a Nossa Senhora. D. João Francisco Braga, primeiro Arcebispo do Paraná, há mais de cinquenta anos. Assim se expressava: "Que a província Eclesiástica de Maria tenha o seu Santuário, de Nossa Senhora do Rocio, em Paranaguá". Disponível em: <<http://www.santuarioeucaristico.com.br/noticias.php?id=59>> Acesso 24 ago. 2015

4.4 A FESTA EM HOMENAGEM À NOSSA SENHORA DO ROCIO

Com o crescimento dos visitantes durante o período que é realizado a festa em homenagem a Padroeira do Paraná, esta sofreu várias mudanças.

Nos anos 50 do século XX, o Santuário começa a se tornar referência em fé e devoção, devido à festa religiosa realizada no mês de novembro que atraía fiéis, visitantes locais e romeiros de cidades vizinhas. No período em que acontecia a festa além de ir às missas, os moradores e romeiros podiam desfrutar de um momento de lazer. Ao fim da tarde, os jovens, as crianças e adultos se reuniam para passear, conversar e brincar em torno do Santuário.

Atualmente, a festa além das missas e novenas possui atrativos como o parque de diversão (figura 10), passeios de barco na baía e shows com artistas consagrados que ajudam a trazer cada vez mais turistas para a cidade.

De acordo com o site do Santuário, em 2015 foi realizada a segunda procissão cavalgada (figura 8) da Mãe do Rocio no dia 1º de novembro de 2015 às 8h30 com saída da Praça 29 de Julho e destino ao Santuário Estadual de Nossa Senhora do Rocio e às 16h00 do mesmo dia foi realizada a nona procissão motorizada. No dia 08 de novembro 2015 às 10h00 foi realizada a décima segunda procissão marítima (figura 7), com saída do rio Itiberê em direção ao trapiche do Santuário de Nossa Senhora do Rocio, nesse mesmo dia às 16h00 da tarde aconteceu a quinta edição da procissão ciclística, com saída em frente à Rádio Difusora com destino ao Santuário da Padroeira do Paraná.

A solene procissão festiva de Nossa Senhora do Rosário do Rocio é realizada todos os anos no dia 15 de novembro (figura 6), coincidindo com o feriado da Proclamação da República. A procissão começa às 16h00 da tarde, onde os fiéis percorrem o caminho do Santuário de Nossa Senhora do Rocio até a Igreja Matriz (Catedral) localizada no centro histórico de Paranaguá. Durante a procissão casas e empresas são enfeitadas com pequenos altares, bexigas e faixas saudando a Virgem Mãe do Rocio. Ao chegar a Catedral a santinha é aclamada e aplaudida pelos fiéis. Após a missa, Nossa Senhora do Rocio pernoita na Igreja Matriz esperando a volta para o seu Santuário.

No dia 16 de novembro novamente em procissão, a imagem volta ao seu lugar de origem. Ao chegar ao Santuário de Nossa Senhora do Rocio inicia-se a

missa de encerramento da festa, depois de ter concedido a bênção aos fiéis a imagem volta para seu altar. Vigiano e protegendo todo o povo paranaense.

Figura 6 - Procissão solene.



Foto: Cláudio Neves.

Nossa Senhora do Rocio em seu andor, sendo levada pelos fiéis a Igreja Matriz de Paranaguá. Procissão realizada dia 15/11/2014.

Figura 7 - Procissão marítima.



Foto: Cláudio Neves.

Procissão marítima realizada em 2014. A imagem da Virgem do Rocio sendo transportada pelo barco da Capitania dos Portos do Estado do Paraná.

Figura 8 - Cavalgada.



Foto: Cláudio Neves.

Procissão cavalgada em homenagem a Nossa Senhora do Rocio em 2014.

Figuras 9 - Entorno do Santuário.



Foto: Manuela França Abalem.

Devotos reunidos na Praça Thomaz Sheehan esperando a saída da procissão do Santuário. Foto tirada em 15/11/2014

Figura 10 - Parque de diversão.



Foto: Manuela França Abalem

Parques de diversões instalados para a Festa do Rocio. Neste local é possível ser proporcionado um momento de lazer junto à família e amigos. Foto tirada em 15/11/2014.

4.5 PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DA FESTA

Segundo Adan Carlos da Silva, secretário geral da Festa de Nossa Senhora do Rocio de 2015, em entrevista relatou que a festa se divide em dois aspectos: um religioso e outro social. A parte religiosa começa ainda nos meses de janeiro e fevereiro, quando é discutido e definido o tema da festa. Após a escolha do tema junto ao Padre e após a aprovação do Bispo segue o prosseguimento com o andamento da Festa. O aspecto social envolve a feira, as atrações artísticas, parque de diversões, e outras atrações não religiosas.

Adan Carlos da Silva ainda revela que a partir do mês de setembro os comerciantes entram em contato com o Santuário para realizar a comercialização dos espaços de comercialização de roupas, bijuterias, calçados, brinquedos, comida e bebidas. O Santuário localiza o espaço a ser comercializado numa planta,

posteriormente fazendo a reserva do mesmo. No dia 31 de outubro o comerciante é liberado para a montagem da sua barraca que permanece em funcionamento durante quinze dias.

O apoio oferecido pela prefeitura de Paranaguá refere-se à limpeza, segurança e fiscalização. Além disso, a prefeitura é responsável pela instalação de um módulo com ambulância durante o período que a festa acontece.

Figura 11 - Panfleto da Festa no ano de 2014.

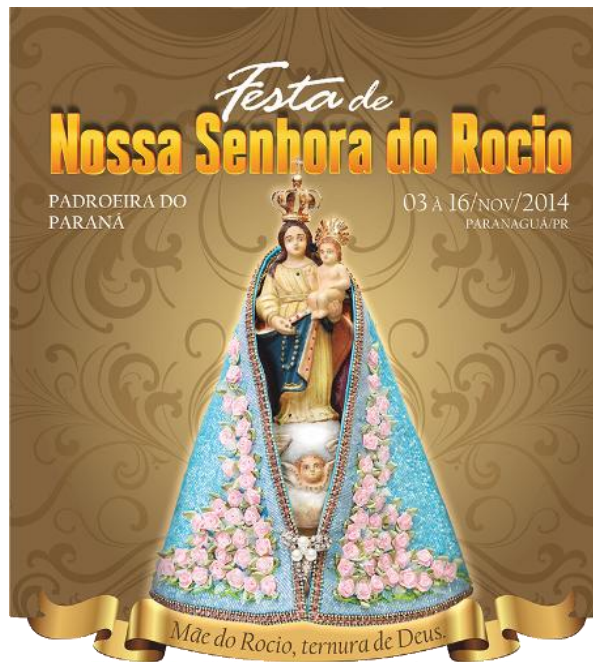


Imagem disponível no site: www.santuariodorocio.com

4.6 COMPLEXO DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO ROCIO

Após a reforma da igreja novas instalações surgiram em torno do Santuário. A sala da memória Paulo VI é uma dessas instalações, nesse espaço os visitantes tem a oportunidade de conhecer o santuário através de fotos antigas, contemporâneas e fotografias da festa e das procissões. São expostas também imagens de Nossa Senhora do Rocio do século passado, mantos e objetos litúrgicos.

Na sala das graças os devotos podem agradecer os milagres concedidos por intercessão de Nossa Senhora do Rocio. Fotografias, muletas e vestidos de noiva são alguns dos objetos deixados pelos fiéis.

O salão social Dom Bernardo Nolker (figura 12) é o local onde os romeiros são acolhidos. Com capacidade para 500 pessoas, o salão é equipado com cozinha semi-industrial, palco e telão. É um espaço multiuso.

Figura 12 - Salão social.



Foto: Manuela França Abalem

Parte interna do salão social. Foto tirada em novembro de 2014 durante a Festa do Rocio enquanto acontecia o bingo.

O centro de formação São Clemente Hofbauer possui salas com capacidade para 30 pessoas, no centro acontecem vários cursos entre eles o curso de catequese para todas as idades.

O centro pastoral Santo Afonso de Ligório (figura 13) é o local onde o Santuário desenvolve atividades pastorais, sociais, formação e encontro. Nele está localizado também a administração do santuário e o centro da campanha família missionários com a Mãe do Rocio. Inaugurado em 2007 o local é destinado a atender os romeiros.

Figura 13 - Centro pastoral.



Foto: Manuela França Abalem

Imagem da fachada do centro pastoral no dia 15/11/2014.

Praça da Fé está localizada em frente ao Santuário, nela acontece a procissão dos romeiros. Na época da festa do Rocio shows artísticos e a missa campal são realizados nela.

A Gruta construída na década de 1960 ao longo dos anos passou por diversas reformas e em 2007 adquiriu suas características atuais. A gruta simboliza a simplicidade em que a santa teria sido acolhida no início. O local é utilizado pelos fiéis para fazerem orações e acender velas, fazer pedidos e agradecer aos milagres recebidos.

Figura 14 - A primeira gruta.



Foto cedida por: Christian Barbosa.

Foto da década de 1990 do Santuário de Nossa Senhora do Rocio junto à antiga Gruta

Figura 15 - A gruta atualmente.



Foto: Manuela França Abalem.
Imagem do Santuário e da Gruta tirada em 2015.

4.7 O ROUBO DA IMAGEM

Em 14 de dezembro de 1948, a notícia do desaparecimento da imagem de Nossa Senhora do Rocio deixou os parnaguaras desolados. Após investigações da polícia pistas foram descobertas levando até a identidade do criminoso. Um sujeito chamado Edison Batista admitiu ter roubada a imagem de Nossa Senhora do Rocio, este relatou que estava embriagado quando roubou a imagem, sóbrio disse não ter se lembrando de onde teria escondido a imagem. Edison relatou ter escondido a imagem em meio às matas da Vila Guarani, sacerdotes e policiais procuraram e nada acharam. Na época a prefeitura de Paranaguá até propôs uma recompensa de dez mil cruzeiros para quem encontrasse e devolvesse a imagem para o Santuário. Atualmente a santinha que permanece no Santuário do Rocio é uma réplica da imagem original. Machado (2002, p.55) relata que:

No início do ano seguinte — 1949 — Dom Áttico, após o encerramento das investigações pela polícia, mandou confeccionar por especialistas em Curitiba uma santinha igual, feita à imagem e semelhança daquela que o povo venerava, que aclamara tantas vezes como Rainha do Paraná, e que um ato profano havia desfigurado e feito desaparecer. (MACHADO, 2002, p.55)

Machado (2002, p.55) “Mas a história nos mostra que, apesar das dores, sofrimentos e afrontas, o povo não aceita nem reconhece limites à sua fé e devoção por Nossa Senhora do Rocio.”

No seguinte capítulo discutiremos o turismo no Santuário de Nossa Senhora do Rocio através de entrevistas e do observatório turístico da Festa.

5 O TURISMO NO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO ROCIO

De acordo com o site do Santuário do Rocio, em 21 de dezembro de 1999 o então governador do estado Jaime Lerner, sancionou a lei nº 12.814, decretada pela assembleia legislativa do estado do PR, intitulando Paranaguá como polo turístico religioso.

Outro fator importante aconteceu em 13 de novembro de 2014 quando o Governador em exercício Flávio Arns sancionou a lei estadual incluindo a Festa Estadual da Padroeira no calendário oficial do Paraná.

Segundo o site do Santuário do Rocio, em 2014 a procissão solene em homenagem a Nossa Senhora do Rocio bateu recorde de participantes totalizando 200 mil pessoas, tornando a procissão em homenagem a Nossa Senhora do Rocio a segunda maior procissão do Brasil atrás apenas do Círio de Nazaré em Belém-PA.

Segundo o site do Santuário do Rocio, o Santuário aguarda o fim do processo do Instituto do patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) para que a Festa de Nossa Senhora do Rocio se torne Patrimônio Imaterial do Paraná. Reconhecimento de uma das mais belas e grandiosas manifestações públicas de fé do povo Paranaense.

5.1 ROMARIAS

Atualmente as romarias podem ser agendadas pelo telefone do Santuário sendo recebidas no terceiro domingo de cada mês. Ao chegarem ao santuário os romeiros são recepcionados com um café da manhã oferecido por voluntários gratuitamente. Os romeiros são de todos os estados brasileiros. Em 2015 por exemplos as romarias começaram no terceiro domingo de março no dia 15. O Santuário tem romarias agendadas até o mês de outubro deste mesmo ano.

O cronograma funciona da seguinte forma: às 08h30 ocorre a primeira missa (figura 16); às 10h00 acontece a procissão solene da Mãe do Rocio (figura 17), no entorno da Praça da Fé; às 11h30 tem início a segunda missa. Os romeiros além de conhecer o complexo do Santuário têm a opção de passear de barco pela baía de Paranaguá e visitar o centro histórico da cidade.

Figura 16 - Romeiros prestigiando a missa.



Imagem disponível no site: www.santuariodorocio.com

Figura 17 – Procissão dos romeiros.



Imagem disponível no site: www.santuariodorocio.com

5.2 PERCEPÇÕES A RESPEITO DO TURISMO RELIGIOSO- RESULTADO DE ENTREVISTAS

No dia 15 de novembro de 2014 foram aplicados 32 questionários destinados aos turistas que frequentaram a festa do Rocio. Os questionários foram aplicados no período das 13h00 às 18h00.

Os resultados dos questionários demonstram que o sexo feminino é a maioria entre os turistas obtendo o resultado de 80%. Quando se trata da idade desses turistas 70% deles têm entre 50 a 70 anos de idade. Todos os entrevistados utilizaram como meio de transporte o ônibus e em relação ao tempo de permanência todos responderam um dia.

Gráfico 01

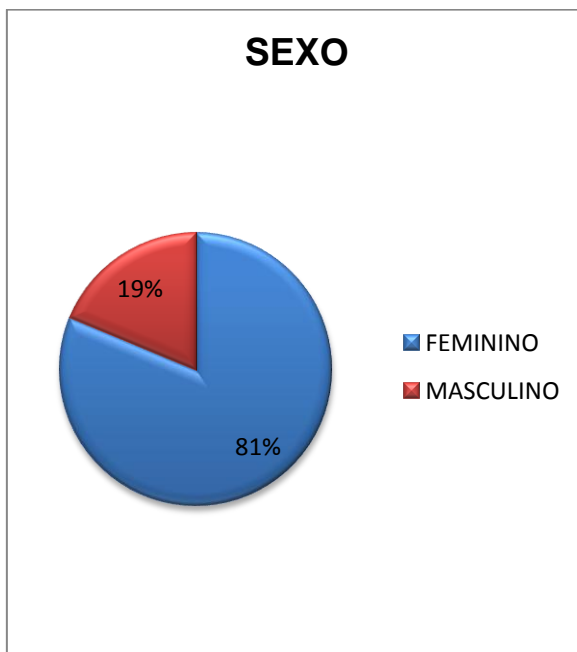


Gráfico 02

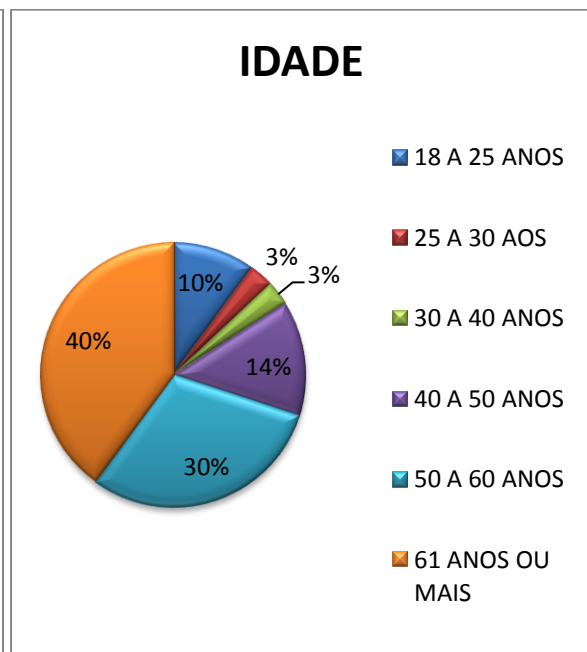


Gráfico 03

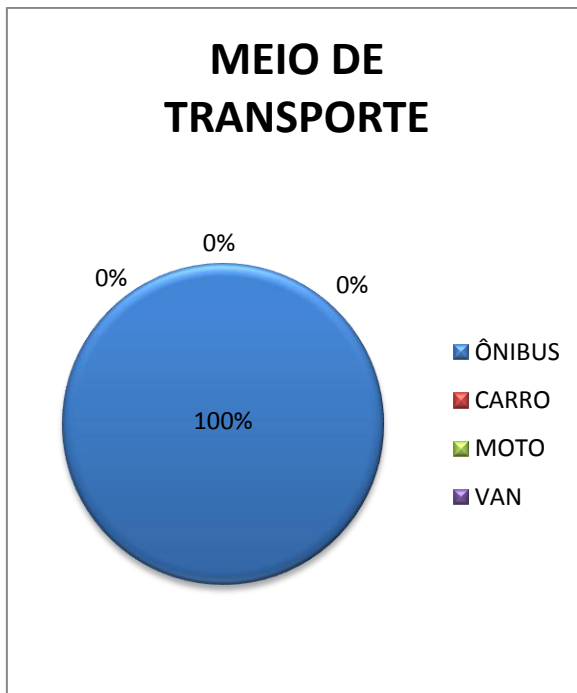
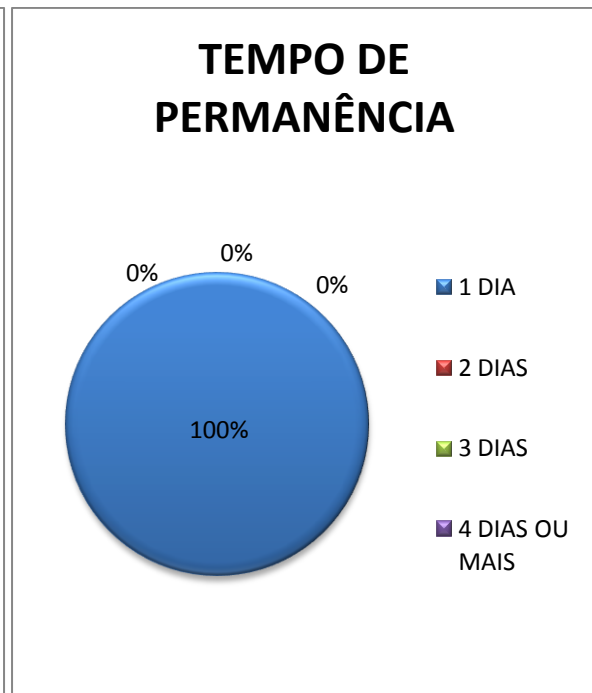


Gráfico 04



Nos gráficos abaixo observamos que em relação à origem dos turistas 89% provem do estado do Paraná, enquanto 11% vieram de outros estados. O principal motivo que leva os turistas a visitarem o Santuário de Nossa Senhora do Rocio é a fé (53%).

Gráfico 05

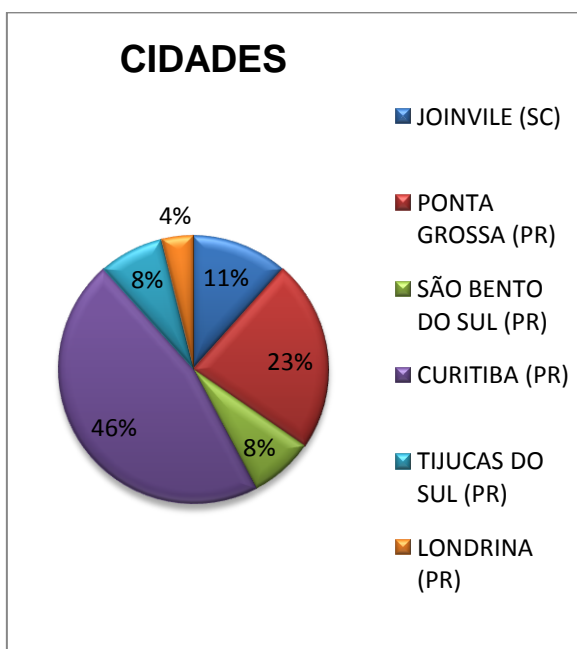
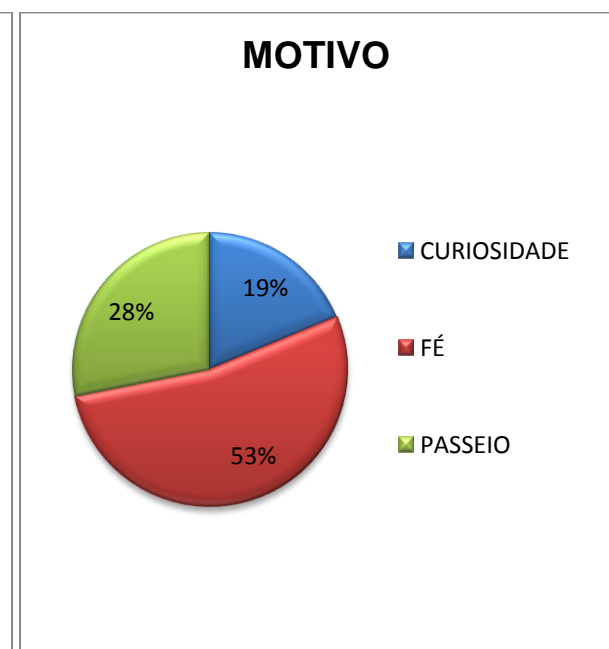


Gráfico 06



Nos gráficos seguintes podemos notar que mesmo com o marketing feito pelo rádio e pela TV, o principal meio de propaganda sobre a festa é aquela feita boca a boca, em que através dos amigos e parentes o turista fica sabendo sobre a Festa. 53% dos turistas já visitaram o Santuário mais de uma vez, enquanto 47% vêm pela primeira vez.

Gráfico 07

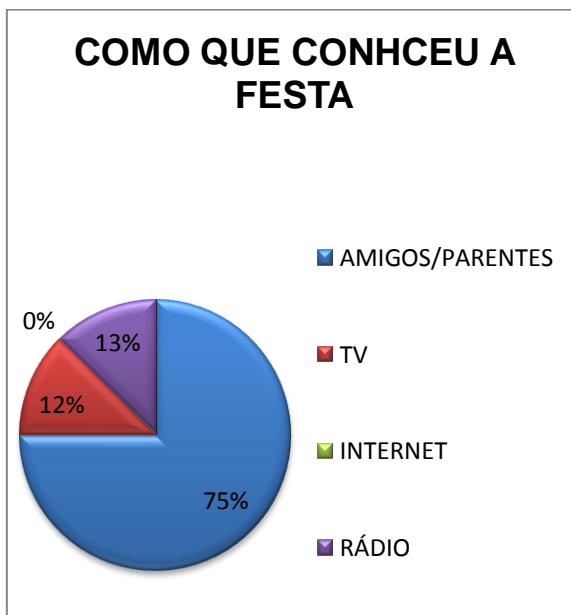
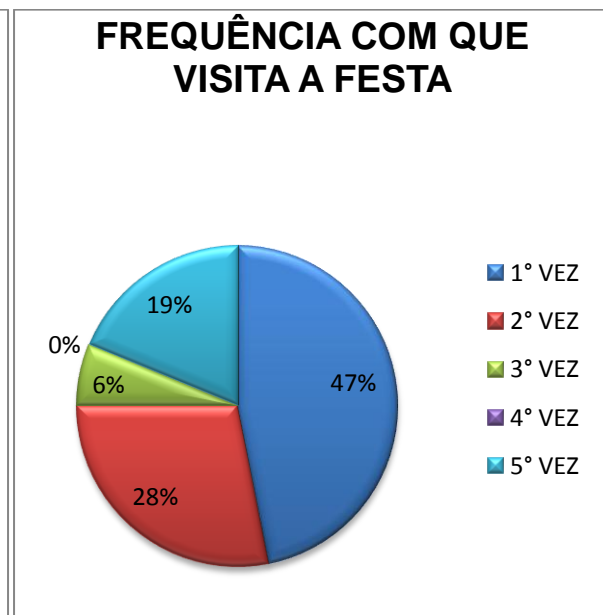


Gráfico 08



Os gráficos abaixo demonstram que renda que se sobressai é a de 3 a 4 salários mínimos (47%), em seguida a renda de 1 a 2 salários mínimos (41%). 88% dos turistas gastam de R\$ 50,00 a R\$ 150,00 durante o tempo de permanência.

Gráfico 09

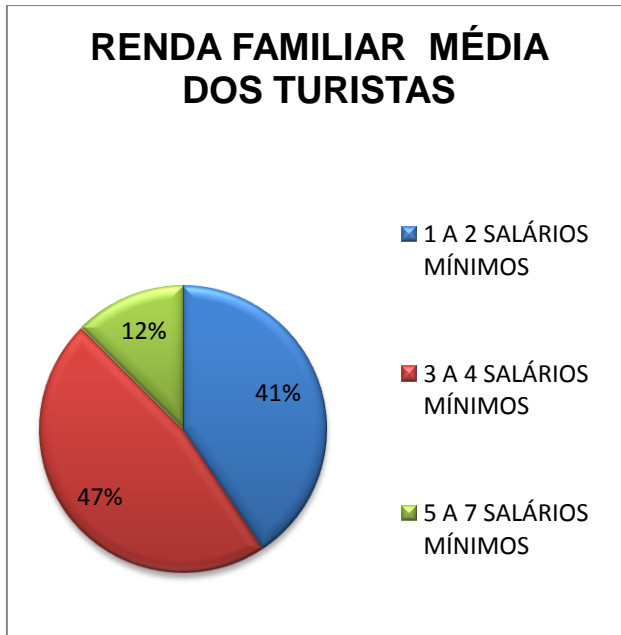


Gráfico 10



Nos próximos gráficos observamos que o ponto turístico mais visitado é o centro histórico de Paranaguá, porém 75% responderam permanecer na região do Santuário durante o tempo de permanência na cidade. 100% vêm de excursão, acompanhados de amigos e parentes.

Gráfico 11

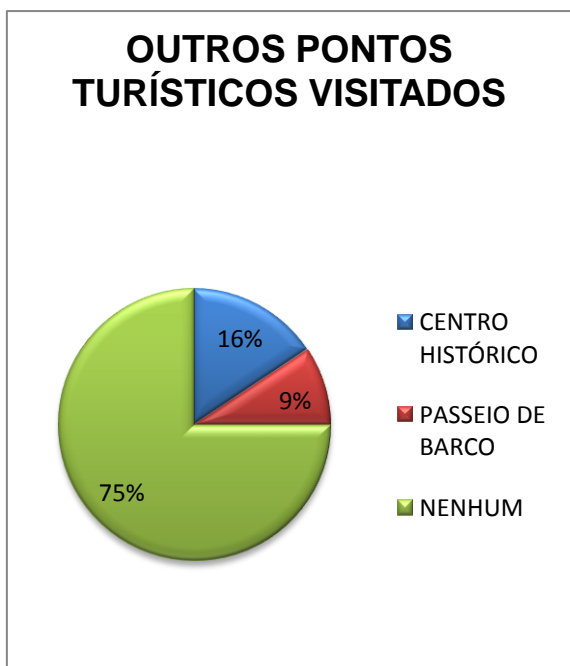
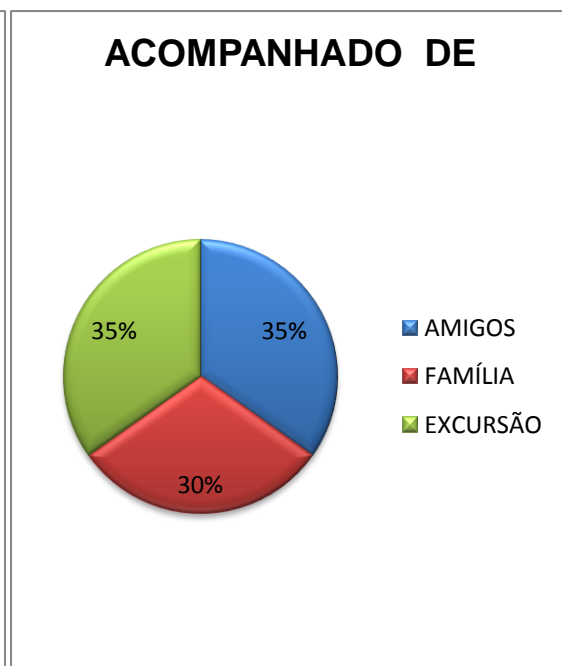


Gráfico 12



A Impressão em relação à cidade foi considerada pela maioria regular (41%) e ruim (37%) como mostra o gráfico 13, muitos turistas durante a entrevista reclamaram da limpeza ao redor do santuário e que não havia banheiro suficiente para todos, fazendo com que se formasse uma grande fila na porta dos banheiros. Os turistas que passearam pelo centro histórico da cidade reclamaram da infraestrutura das ruas e da sujeira pública ao percorrem o caminho ate o centro histórico.

Gráfico 13



Os questionários foram elaborados com a finalidade de pesquisar o perfil dos turistas que frequentam a festa do Rocio, a proximidade com os turistas ao aplicar os questionários permitiu a acadêmica compreender a percepção individual que cada visitante tem tanto da festa e dos eventos religiosos, quanto a infraestrutura em relação ao espaço que os turistas frequentaram.

5.3 OBSERVATÓRIO DO TURISMO RELIGIOSO EM PARANAGUÁ- DADOS FUMTUR (FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE TURISMO DE PARANAGUÁ)

Foram estudados os observatórios do turismo da festa do Rocio dos anos de 2012, 2013 e 2014, esses observatórios são um núcleo de estudos sobre o turismo que quantificam e qualificam informações sobre o fluxo turístico de eventos realizados em Paranaguá. Os dados foram retirados do site: www.paranagua.pr.gov.br. Apenas o observatório do ano de 2013 foi utilizado a

versão impressa, pois no site havia um gráfico em preto e branco, o que tornava impossível distinguir os resultados.

Em 2012 foram aplicados pelos funcionários da FUMTUR 181 questionários entre o dia 3 ao dia 15 de novembro de 2012, foram entrevistados moradores e turistas, não havia a informação de quantas pessoas haviam aplicado os questionários. No ano de 2013, os questionários foram aplicados a partir do dia 10 ao dia 17 de novembro de 2013 totalizando 286 formulários em que 64 foram aplicados aos moradores da cidade e 222 aos turistas, o observatório não possui a informação de quantos agentes de turismo trabalharam nesse período para aplicar os questionários. Em 2014 a pesquisa foi feita no dia 15 e 16 de novembro de 2014, com um total de 190 questionários respondidos por turistas, moradores e visitantes. Nesse ano 8 agentes de turismo tiveram a função de entrevistadores.

Os formatos dos gráficos foram modificados para melhor entendimento, pois havia vários modelos de gráficos como: coluna, pizza e barra todos misturados o que dificulta a compreensão dos resultados do observatório. Todos os gráficos foram modificados para o modelo de pizza. Os títulos e resultados não foram alterados.

Gênero.

Como podemos observar nos gráfico abaixo, durante esses três anos o gênero feminino foi o predominante entre os turistas.

Gráfico 14

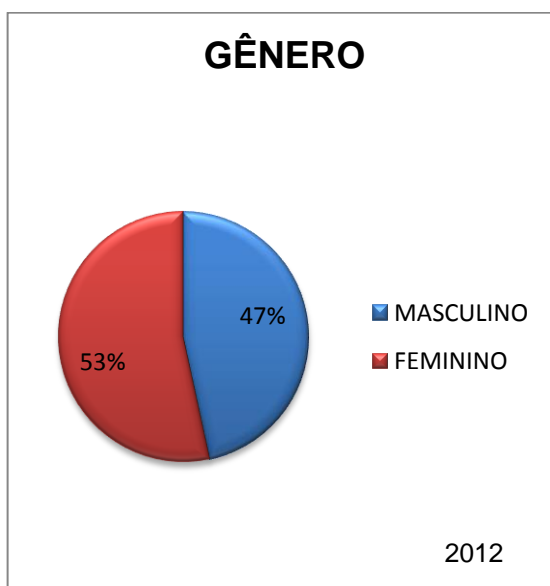


Gráfico 15

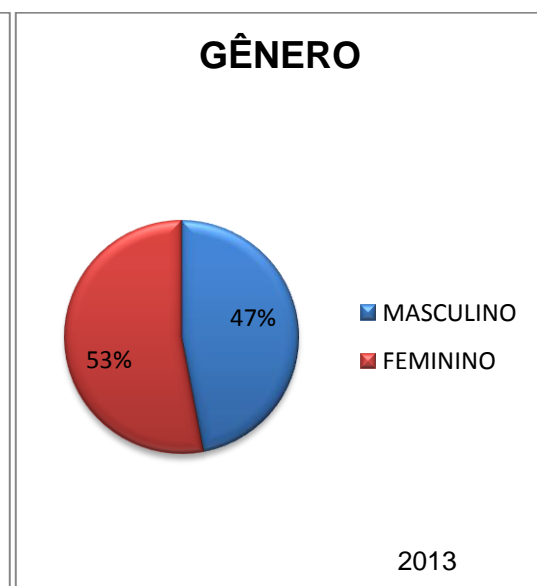
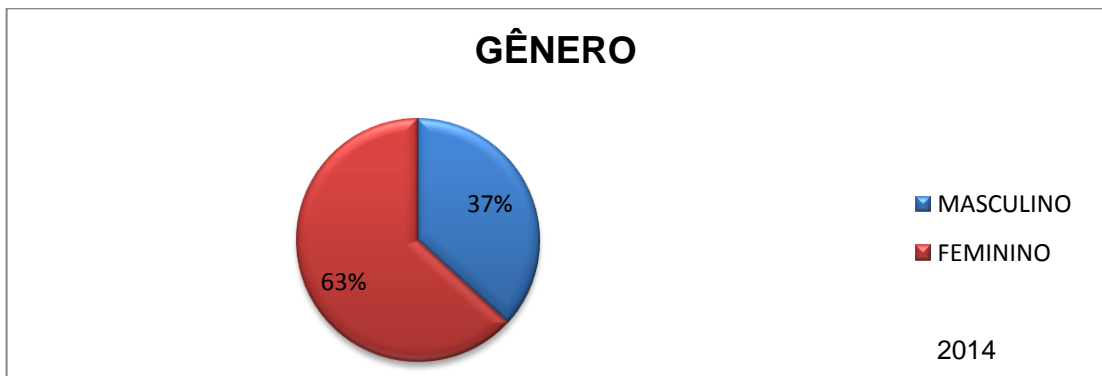


Gráfico 16



Faixa etária.

Em 2012 (gráfico 15) a faixa etária predominante foi de 30 a 39 com 34% do resultado total, em 2013 (gráfico 16) essa faixa etária mudou para 40 a 49 anos totalizando 23% dos entrevistados e em 2014 a faixa etária que se sobressaiu foi de 60 anos ou mais to totalizando 25%

Gráfico 17

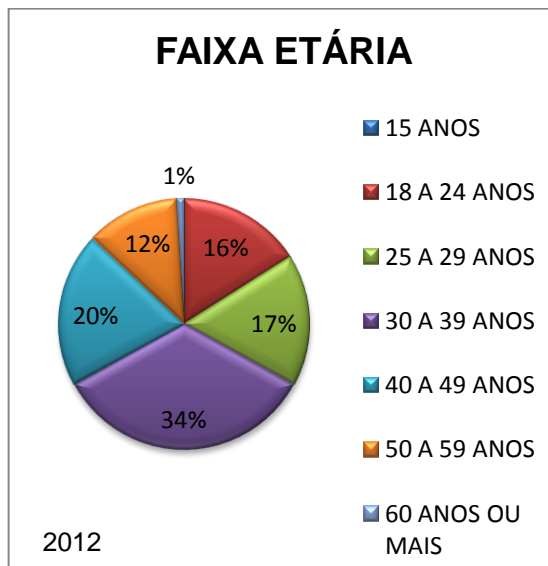


Gráfico 18

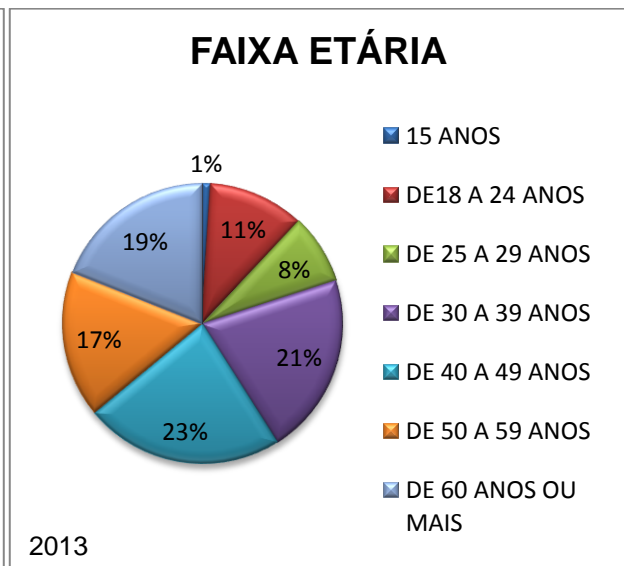
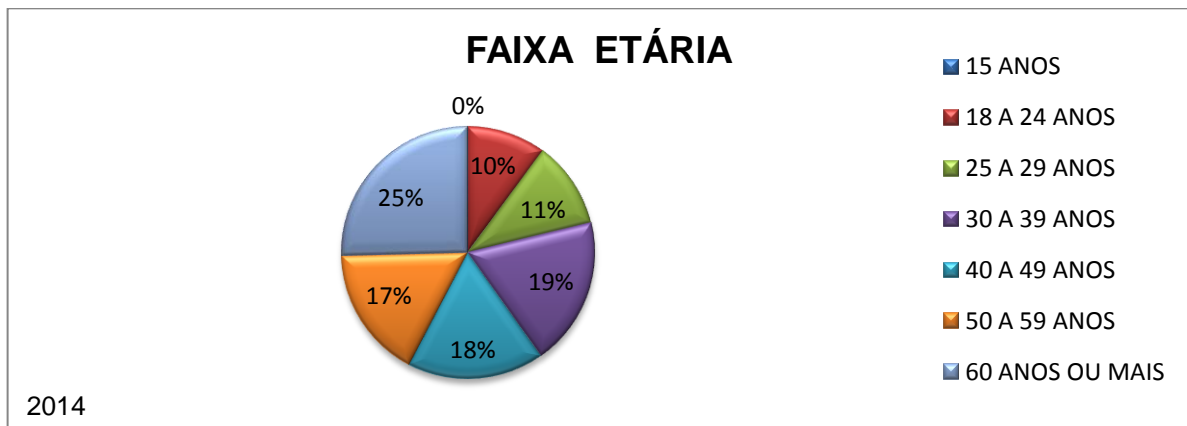


Gráfico 19



Procedência.

Em ambos os gráficos percebemos que a maioria dos turistas provem do estado do Paraná, em 2012 (gráfico 18) observamos que mais de 90% é do próprio estado. Em 2012 (gráfico 18) essa porcentagem foi de 71%. O observatório de 2013 não abordou essa questão. Em 2014 (gráfico 19) o questionário ainda abordou as cidades do Paraná de origem desses turistas, 35% responderam pertencer a capital Curitiba (gráfico 20). O estado de Santa Catarina teve 63% do resultado quanto à questão relacionada a outros estados brasileiros (gráfico 21).

Gráfico 20

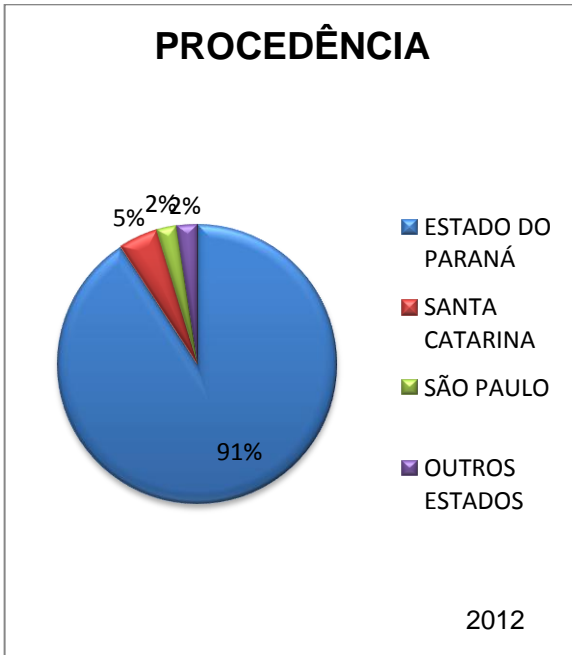


Gráfico 21



Gráfico 22

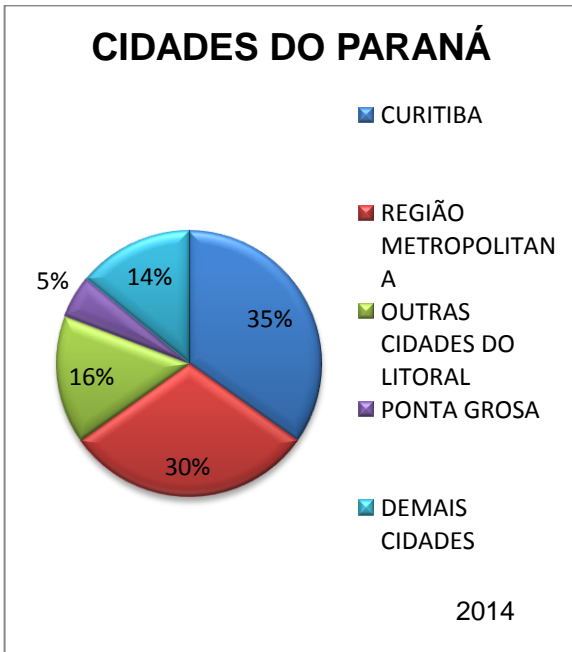
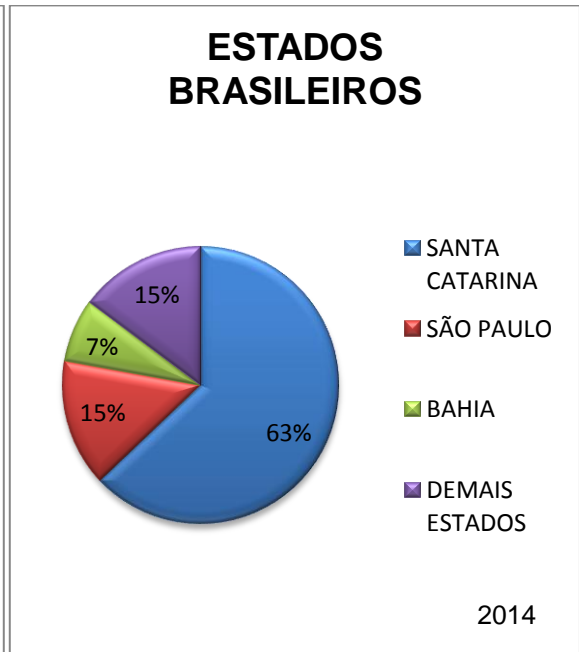


Gráfico 23



Grau de instrução.

Como podemos observar nos gráficos 22, 23 e 24 a maioria dos turistas possui o ensino médio. Em 2012 o ensino superior incompleto e ensino superior completo somaram juntos 46%. Em 2013 o ensino fundamental (17%) e o ensino

superior (15%) ficaram em segundo e terceiro lugar em relação ao grau de instrução. Em 2014 o ensino fundamental resultou em 26% e a graduação 19%.

Gráfico 24

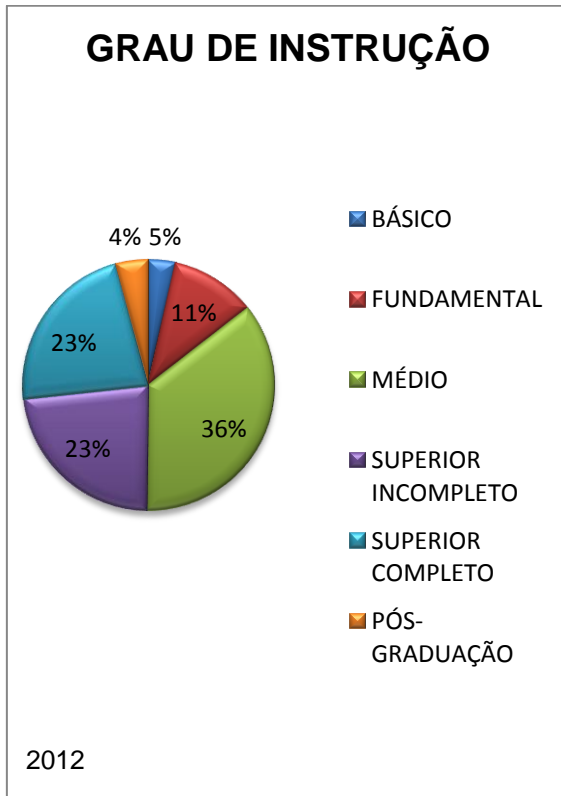


Gráfico 25

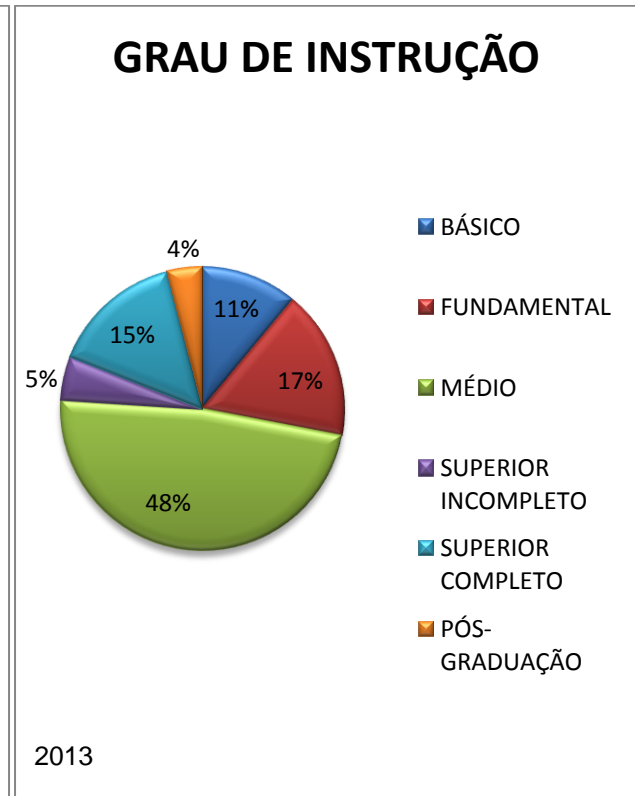
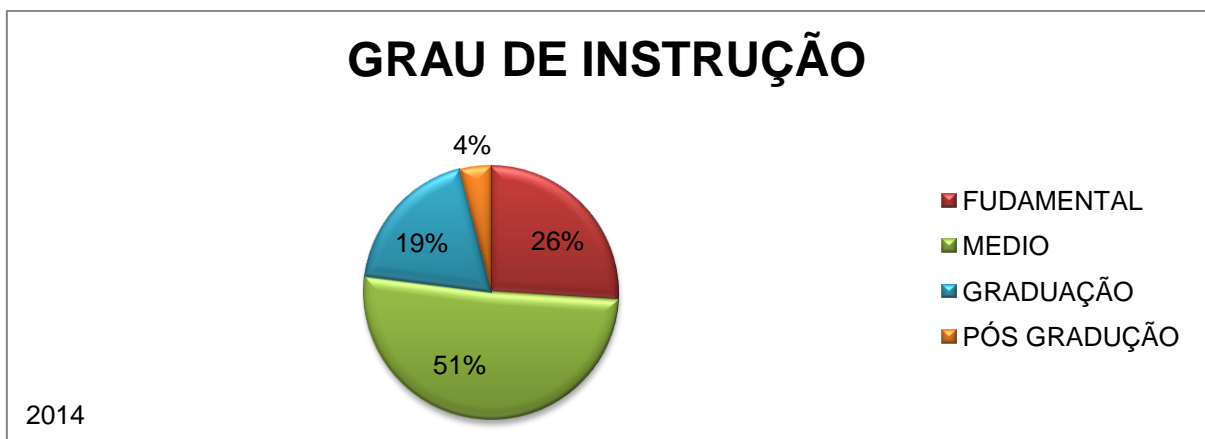


Gráfico 26



Ocupação profissional.

Observando os gráficos 25, 26 constatamos que maior percentual foi para a opção “assalariada”. Em 2012 assalariados e funcionários públicos somam 48%, em 2013 a opção “profissionais liberais” junto a opção “outros” resultaram em 32%. Em

2014 a maior porcentagem foi da opção “empregados” com total de 24%, segunda maior porcentagem foi de aposentados (22%).

Gráfico 27

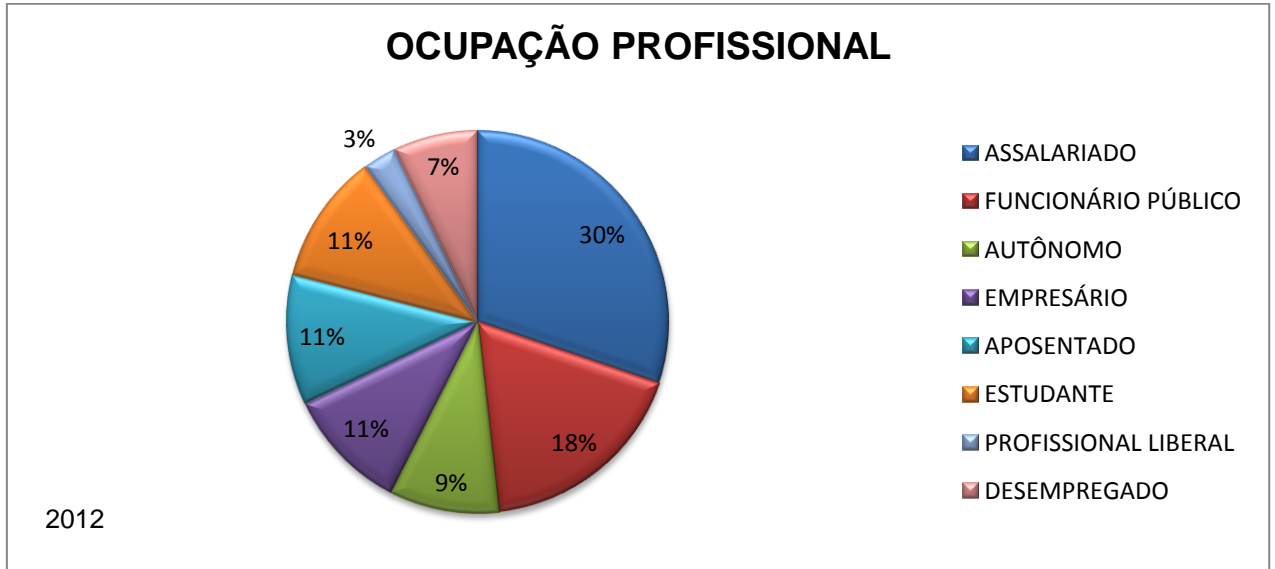


Gráfico 268

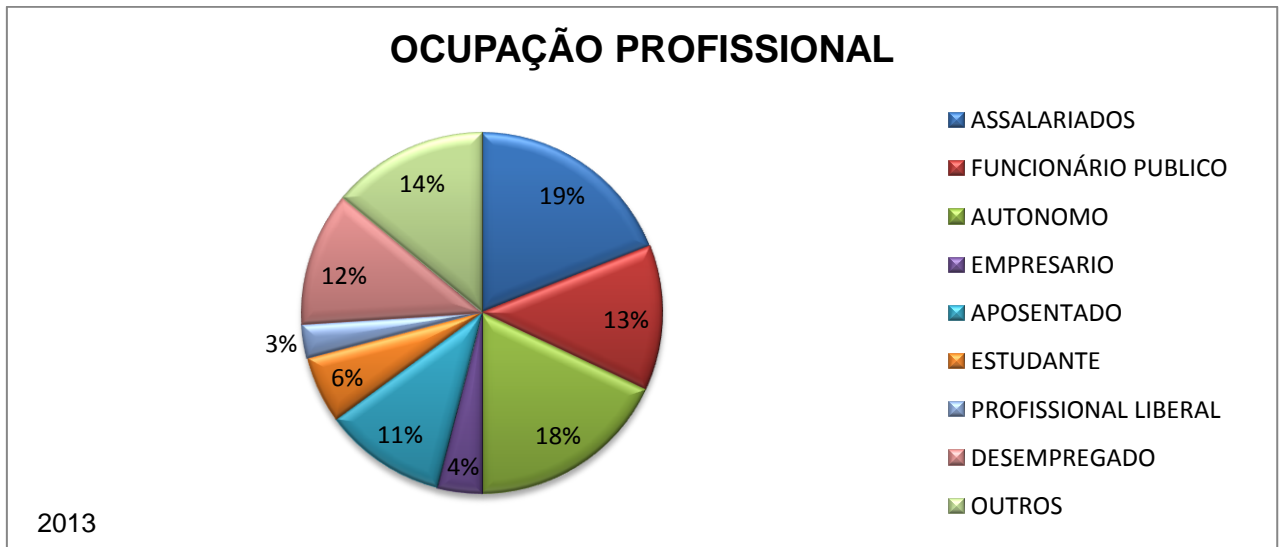
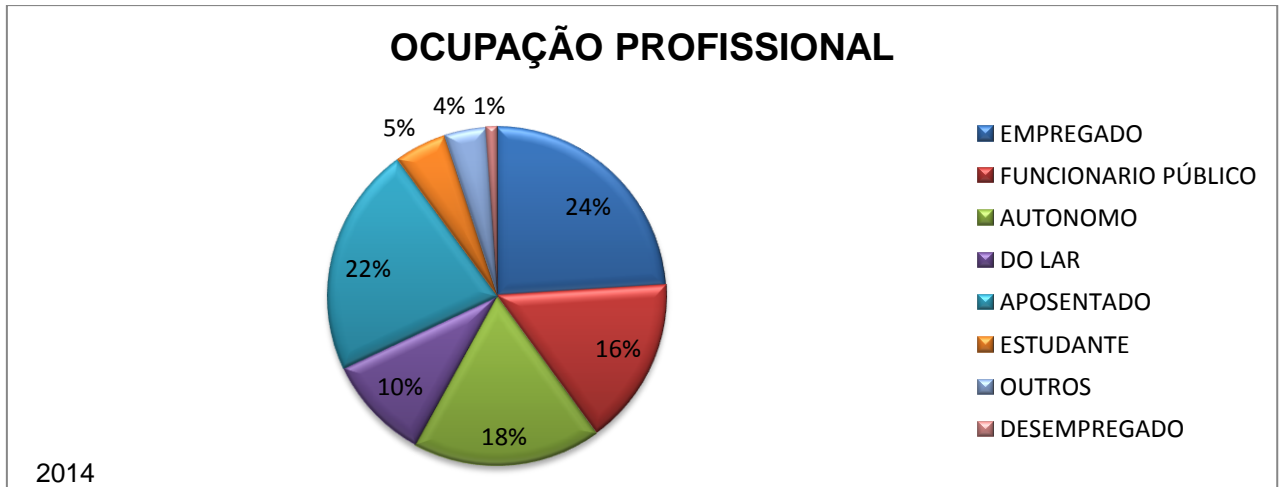


Gráfico 29



Renda.

Em 2012 (gráfico 28) e 2013 (gráfico 29) a média da renda foi de R\$ 623,00 a R\$ 3.110,00 totalizando 64% em 2012 e 2013. Em 2014 (gráfico 30) 58% da renda ficou entre 1 a 2 salários mínimos.

Gráfico 30

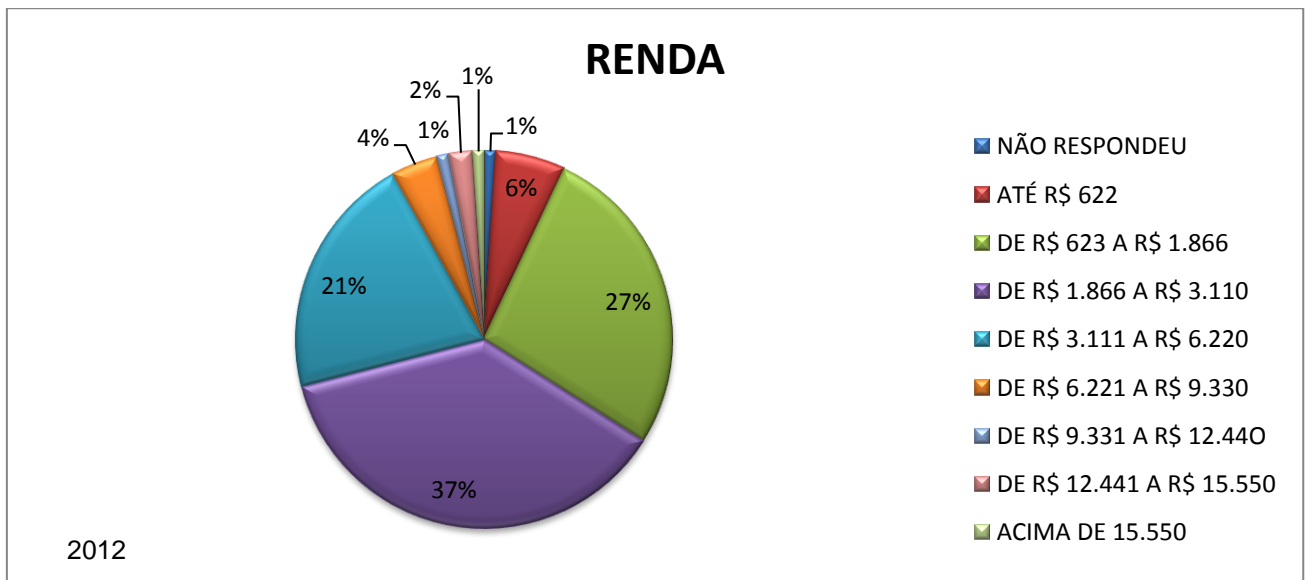


Gráfico 31

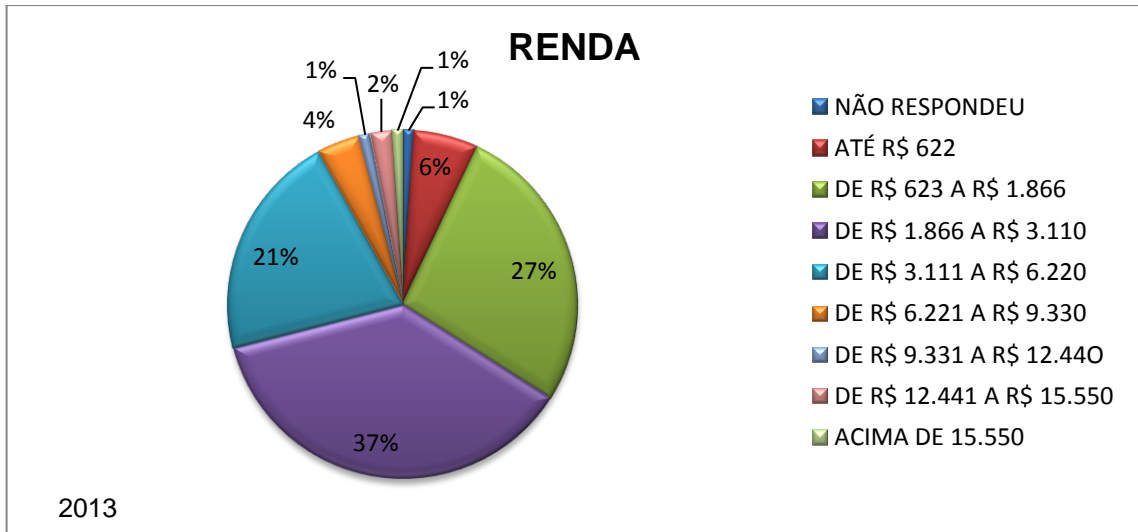
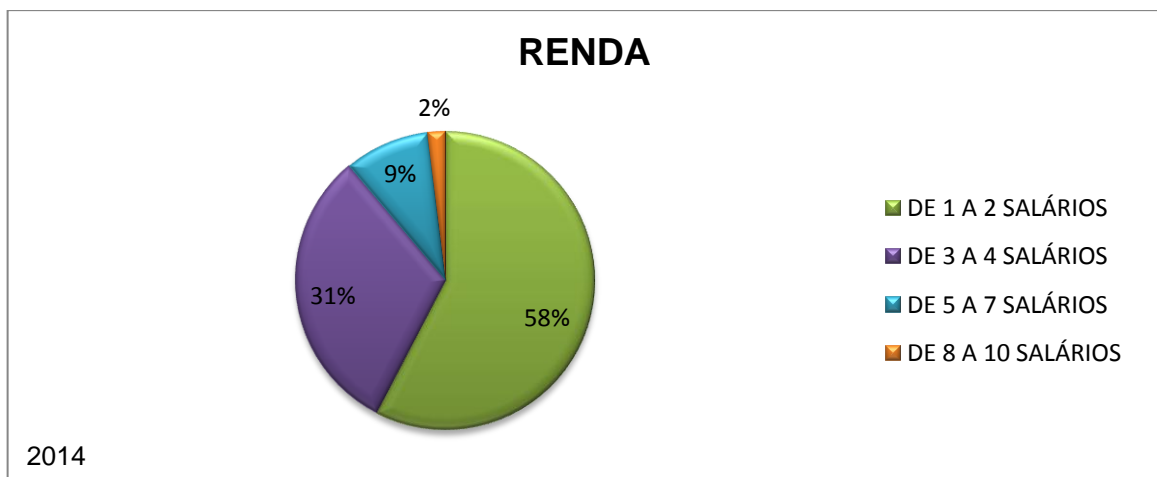


Gráfico 32



Maiores gastos.

Os turistas gastaram mais em alimentação nos anos de 2012 e 2013 como podemos notar nos gráficos 31 e 32. Em 2012 21% dos gastos foram destinados ao lazer e em 2013 26% ao transporte. No observatório de 2014 esta questão não estava presente.

Gráfico 33

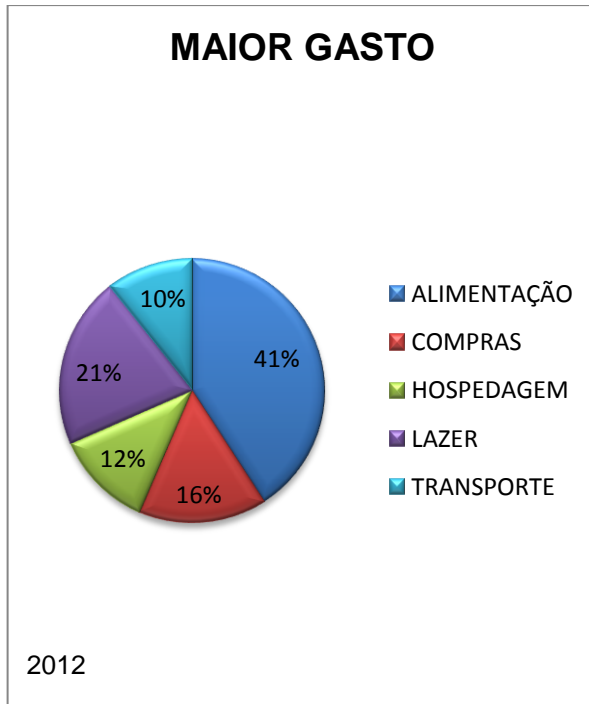
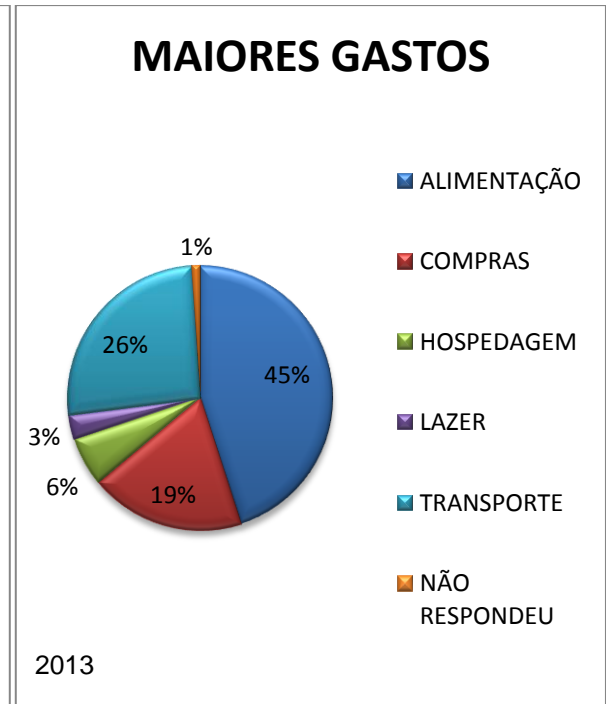


Gráfico 34



Motivação.

Nesses três anos foi constatado que a Festa do Rocio é o principal motivo da viagem sendo que em 2012 (gráfico 33) o resultado foi de 68% e em 2013 (gráfico 34) esse resultado chega a 82%. No observatório de 2014 esta questão não estava presente.

Gráfico 35

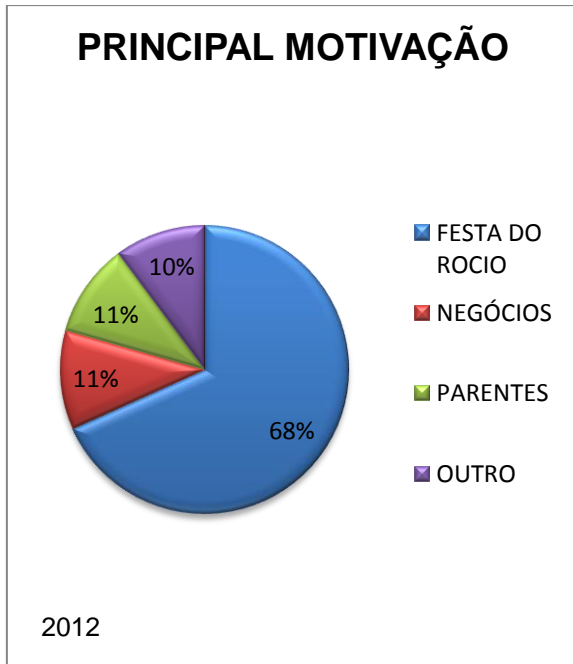
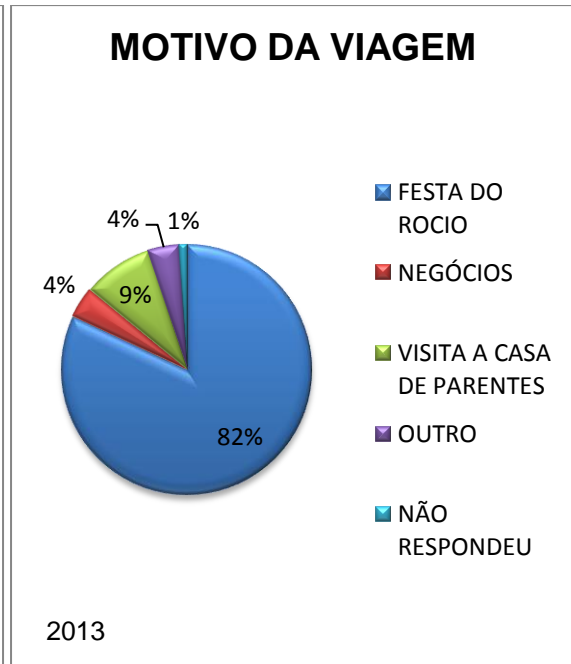


Gráfico 36



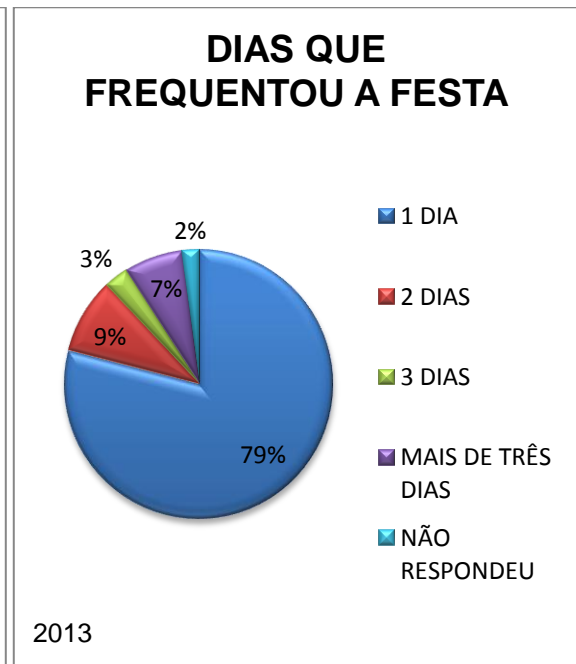
Tempo de permanência.

Em 2012 (gráfico 35) o maior índice foi de 4 dias (37%). No ano seguinte, verificamos no gráfico 36 que o tempo de permanência de 1 dia passou a ser a maior porcentagem (79%). Em 2014 essa questão não foi abordada.

Gráfico 37



Gráfico 38



Como teve informações sobre a festa.

No ano de 2012 (gráfico 37) e 2013 (gráfico 38) havia cinco opções para as respostas do questionário, sendo esses: TV, rádio, jornais, internet e “outros”; a opção “outros” teve 44% em 2012 e 46% em 2013. Em 2014 (gráfico 39) o resultado foi um pouco diferente a opção TV resultou em 25%, enquanto a opção “outros” em 24%.

Gráfico 39

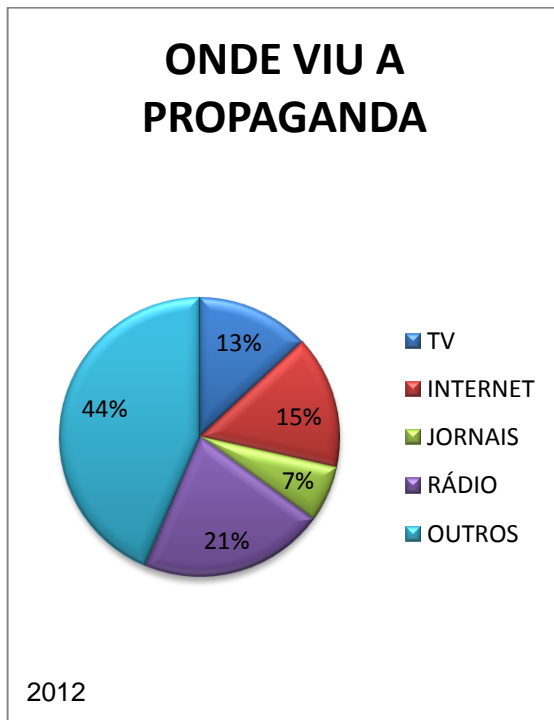
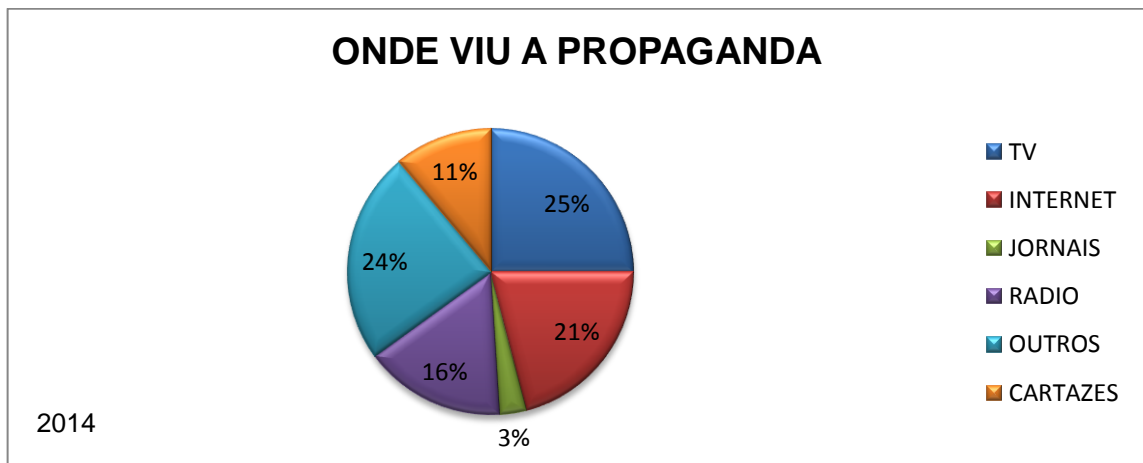


Gráfico 40



Gráfico 41



Transporte.

Como podemos reparar os gráficos do ano de 2012, 2013 e 2014 teve a opção “carro” como principal meio de transporte utilizado para chegar a Festa. Em 2013 (gráfico 41) a opção “outros” resultou em 22%, nesse caso o ônibus de excursão/caravanas não estava incluso nas opções a serem respondidas.

Gráfico 42

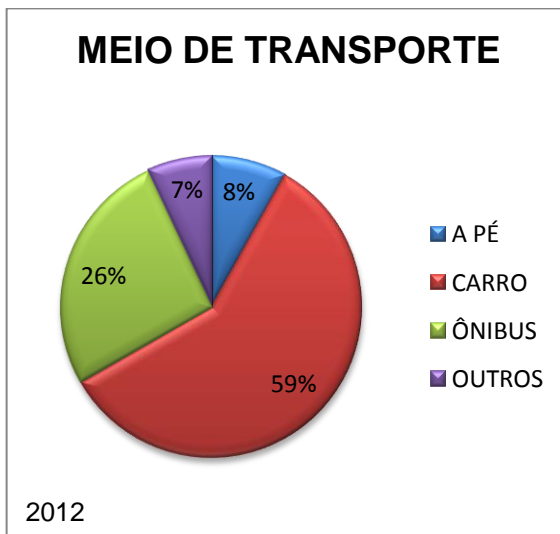


Gráfico 43

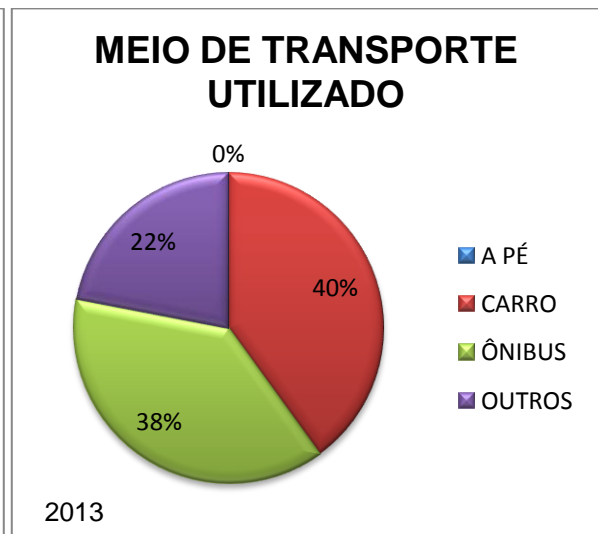
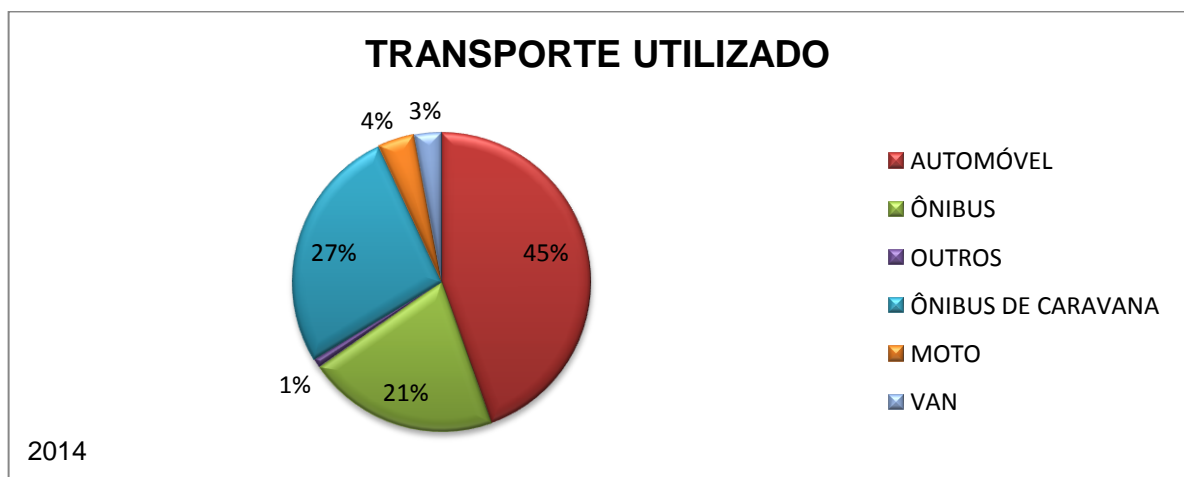


Gráfico 44



Pernoites.

Dois e três dias de pernoites somaram 62% em 2012 (gráfico 43). Em 2013 (gráfico 44) a opção “não respondeu” resultou na maior porcentagem com 34%, a opção “nenhuma pernoite” foi respondido por 21% dos turistas e 31% responderam que pernoitaram 1 dia. O observatório de 2014 não abordou essa questão.

Gráfico 45

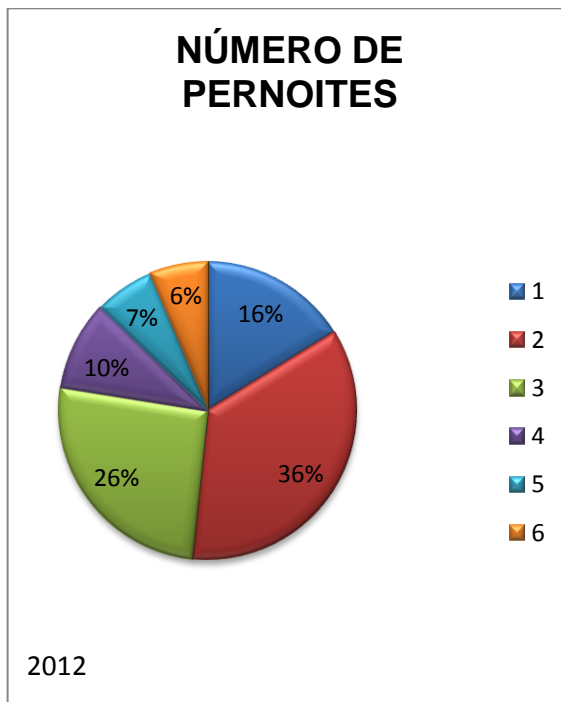
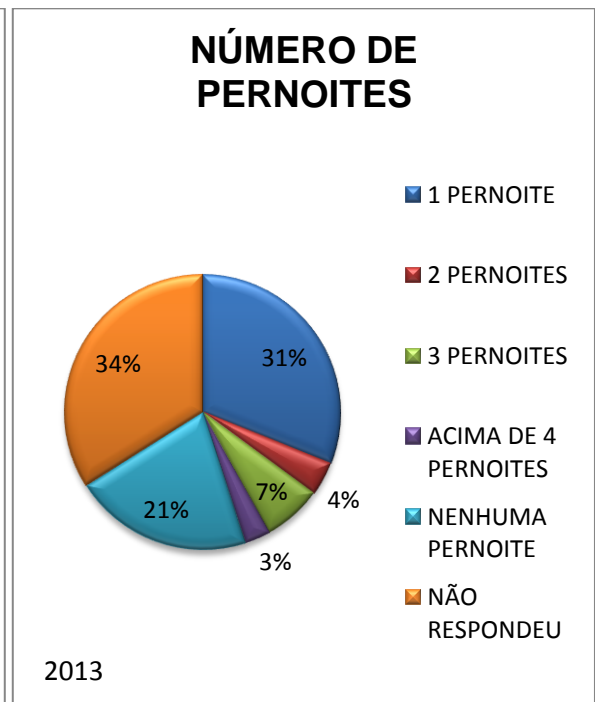


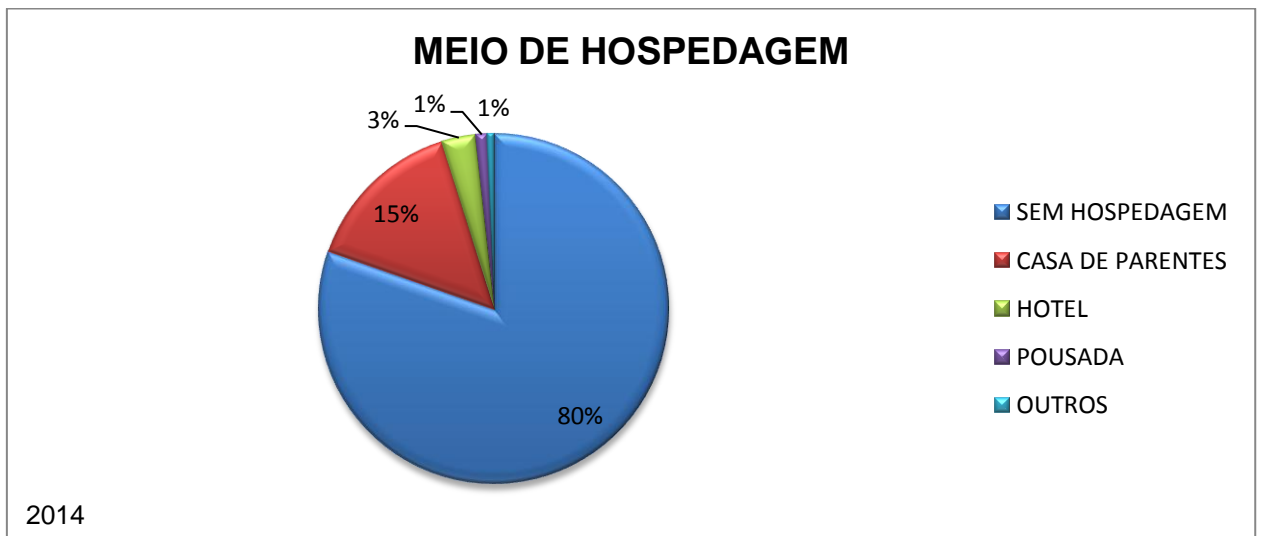
Gráfico 46



Hospedagem.

80% responderam “sem hospedagem” em 2014 (gráfico 45) e 15% disseram se hospedar em casa de amigos e parentes. Nos relatórios de 2012 e 2013 essa pergunta não foi abordada.

Gráfico 47



Estimativa de gastos por turistas no ano de 2014 (gráfico 46) constou que 63% gastam de R\$ 51, 00 a R\$ 120, 00 por pessoa. Em 2012 e 2013 essa questão não foi levantada.

Gráfico 48



Os observatórios da FUMTUR foram utilizados com o propósito de analisar o perfil dos turistas nos anos de 2012, 2013 e 2014 durante o período da festa. Com o objetivo de observar mudanças em relação ao perfil dos turistas durante esse período e realizar uma comparação entre os observatórios realizados nesses três anos consecutivos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos estudos realizados sobre o Santuário de Nossa Senhora do Rocio em Paranaguá, constatamos a importância do mesmo para a cultura e história da região. Além de sua importância para a cidade, o santuário é considerado um dos atrativos turísticos que mais atrai turistas, não apenas de Paranaguá mas de todo o estado do Paraná e até mesmo do Brasil.

Através dos questionários aplicados nota-se que o perfil dos turistas são na maioria mulheres, aposentados, com idade acima de 50 anos, proveniente do estado do Paraná, que vem acompanhado de amigos e parentes utilizando como meio de transporte ônibus de excursão, motivados pela fé permanecem 1 dia no local, com renda familiar de entre 3 a 4 salários mínimos, gasta em média de R\$ 50,00 a R\$ 150,00 em alimentação e lembrancinhas.

Durante o tempo da pesquisa em campo na festa foi observado o acúmulo de sujeira, o que desagradou os turistas além do número de banheiros ser insuficiente, fazendo com que os turistas pudessem minutos, horas esperando na fila, alguns entrevistados reclamaram da falta de restaurantes no local, pois só havia um e o resto era barraquinhas de churros, sorvete, milho e outros. Muitos foram abordados sentados no gramado em torno da praça da fé, pois não havia bancos suficientes na praça. Esses fatores negativos podem afetar futuramente na queda de turistas, pois hoje o atrativo se encontra em ascensão.

Os observatórios do turismo da festa do Rocio realizado pela FUMTUR, faz com que se torne capaz a análise do turismo durante a festa nos anos de 2012, 2013 e 2014. Podemos reparar que há diferenças em alguns resultados, como por exemplo, a faixa etária que em 2012 era de 40 a 49 anos e em 2014 mudou para 60 anos ou mais. Os observatórios foram utilizados para comparar e acompanhar o que mudou ou permaneceu igual desde 2012 até 2014. Os resultados que permanecem iguais durante esses três anos foram em relação à procedência onde a maioria pertencia ao Paraná, a renda sendo de R\$ 623,00 a R\$ 3.110,00. Esses turistas gastam mais em alimentação e motivo de vir a cidade nesse período do ano é a festa. Em 2012 o tempo de visita ao local foi de 4 dias lembrando que o observatório de 2012 abordava visitantes e moradores misturado aos turistas, já em 2013 a

maioria permaneceu o período de 1 dia no santuário,o meio de transporte mais utilizado foi o carro.

Os aspectos culturais e históricos do Santuário de Nossa Senhora do Rocio junto ao trabalho dos missionários em divulgar a Imagem de Nossa Senhora do Rocio pelo Brasil faz com que possamos ter um melhor entendimento do crescimento turístico na região. Há toda uma história que envolve e instiga as pessoas a visitar o Santuário de Nossa Senhora do Rocio.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO APLICADO

Questionário Festa Rocio - Turistas

1. Idade:
2. Sexo: () Feminino () Masculino
3. Cidade:
4. Porque escolheu o Santuário de Nossa Senhora do Rocio como destino?

5. Com que frequência vem participando da Festa?

6. De que forma conheceu a Festa do Rocio () rádio () TV () internet
() amigos/parentes () outros (quais)? _____
7. Meio de transporte utilizado para chegar à cidade?

8. Veio com () amigos () família () excursão () outros (quais)? _____

9. Quanto tempo irá permanecer na cidade?

10. Esta hospedado em () hotel () pousada () casa de amigos/parentes () casa alugada () outros (quais)? _____

11. Qual impressão você obteve no período que permaneceu na cidade () ótima () boa () ruim () péssima
12. Já visitou outros pontos turísticos da cidade? Quais?
13. Em média quanto você gastou no período de permanência?
14. Qual sua renda média? () 1 a 2 salários mínimos () 3 a 4 salários mínimos () 5 a 7 salários mínimos () outros _____

REFERÊNCIAS

- ABUMANSSUR, Edin Sued (Org). Turismo Religioso: ensaios antropológicos sobre religião e turismo. Campinas: Papirus, 2003.
- ANDRADE, José Vicente de. Turismo: fundamentos e dimensões. São Paulo: Ática, 2004.
- ANDRADE, Solange Ramos de. Devoções e santuários Marianos na História do Paraná. Disponível em: <http://www.usp.br/ran/ojs/index.php/angelusnovus/article/viewFile/142/pdf_40>. Acesso em: 17 ago. 2015.
- ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (Org). Turismo: segmentação de mercado. São Paulo: Futura, 2000.
- GONDIM, Maria do Socorro; ROMÃO JUNIOR, Manoel Cícero. Turismo Religioso: Uma alternativa econômica para municípios do Seridó - RN. Disponível em: <<http://aplicativos.fipe.org.br/enaber/pdf/93.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2015.
- IGNARRA, Luiz Renato. Fundamentos do Turismo. São Paulo: Thomson, 2003.
- JURKEVICS, Vera Irene. Festa Religiosas: a maternidade da fé. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/historia/artigo/materialidadedafe.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.
- MACHADO, Sirlene. Nossa Senhora do Rocio: a padroeira do Paraná. Curitiba: CNBB – Regional Sul II, 2002.
- MAIA, Ademar Ferreira de. Nossa Senhora do Rocio: devoção, fundamentação bíblica e histórica. Paranaguá: Redentorista, 2010.
- MILITZER, Klaus. O caminho dos peregrinos do Sacro Império Romano-Germânico a Santiago de Compostela. 2008. Disponível em: <<http://ppg.revistas.uema.br/index.php/brathair/article/viewFile/514/437>>. Acesso em: 04 ago. 2015.
- MOLETTA, Vania Beatriz Florentino. Turismo Religioso. Porto Alegre: Sebrae/RS, 2003.
- NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (Org.). Teorias e políticas da cultura: visões multidisciplinares. 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/admcultura/files/2013/04/Est.-Cultura-Cultura-e-Identidade-Ruben-Oliven-pag-235.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2015.
- OLIVEIRA, Aline Nunes de; CALVENTE, Maria Del Carmo matilde Huertas. As múltiplas funções das festas no espaço geográfico. Interações, Campo Grande, v. 3,

n. 1, p.81-92, jan./jun. 2012. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122012000100008>. Acesso em: 12 ago. 2015.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro de. Turismo Religioso: Uma breve apresentação. Disponível em:
<http://www.jornalolince.com.br/2008/fev/agora/turismoreligioso_jornalolince_edicao14.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2015.

PIRES, Mário Jorge. Raízes do Turismo no Brasil. Barueri: Manole, 2002.

SANTOS, Gilberto Eduardo de Oliveira. Importância das Peregrinações para o Turismo Mundial. Turismo em Análise, São Paulo, v. 11, n. 2, p.38-44, 2000. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63516/66259>>. Acesso em: 22 ago. 2015.

SILVEIRA, Emerson J. Sena da. Turismo religioso no Brasil: uma perspectiva local e global. Turismo em Análise, São Paulo, v. 18, n. 1, p.33-51, maio 2007. Disponível em: <<http://www.turismoemanalise.org.br/turismoemanalise/article/view/384/202>>. Acesso em: 14 ago. 2015.

SOUSA, Rainer Gonçalves. "Constituição de 1891"; Brasil Escola. Disponível em <<http://www.brasile scola.com/historiab/constituicao-1891.htm>>. Acesso em 05 de novembro de 2015.

SOUSA, Rainer Gonçalves. "Catolicismo"; Brasil Escola. Disponível em: <<http://www.brasile scola.com/religiao/catolicismo.htm>>. Acesso em 17 de agosto de 2015.

VILAS BOAS, Nuno Fernando de Sá. A Pastoral do Turismo: Da peregrinação ao santuário. 2012. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado Integrado em Teologia, Universidade Católica Portuguesa, Braga, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/10260/1/A_Pastoral_do_Turismo.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.

SITES CONSULTADOS

www.a12.com - Acessado em 26/08/2015

www.aparecida.sp.gov.br - Acessado em 22/08

www.aproximaviagem.pt - Acessado em 21/08/2015

www.ciriodenazare.com.br - Acessado em 22/08/2015

www.cultura-arte.com - Acessado em 24/08/2015

www.culturatododia.salvador.ba.gov.br - Acessado em 22/08/2015

www.dioceseunivitoria.org.br - Acessado em 02/09/2015

www.escolakids.com - Acessado em 30/08/2015

www.feriasbrasil.com.br - Acessado em 22/08/2015

www.infoescola.com - Acessado em 21/08/2015

www.mundoestranho.abril.com.br - Acessado em 21/08/2015

www.paranagua.pr.gov - Acessado em 24/08/2015

www.pge.sp.gov.br Acessado em 25/08/2015

www.portaldodivino.com - Acessado em 24/08/2015

www.portalriovermelho.com.br - Acessado em 22/08/2015

www.santuariodorocio.com - Acessado em 24/08/2015

www.santuarioeucaristico.com.br - Acessado em 24/08/2015

www.saopedrosjp.com.br - Acessado em 02/09/2015

www.suapesquisa.com - Acessado em 30/08/2015

www.terra.com.br - Acessado em 22/08/2015

www.turismo.gov.br - Acessado em 19/08/2015

www.turismo.pr.gov.br - Acessado em 24/08/2015

www.zh.clicbr.com.br - Acessado em 21/08/2015